

# **Caixa Econômica Federal – CAIXA**

**Demonstrações contábeis  
em 30 de junho de 2006 e de 2005  
e parecer dos auditores independentes**

# Caixa Econômica Federal

## Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

### Relatório da Administração – 1º semestre de 2006

Cidadãos brasileiros,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Caixa Econômica Federal, relativos ao 1º semestre de 2006, nos termos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

#### 1 Introdução

Os resultados, ora relatados, contribuem para reafirmar o papel da CAIXA como maior agente de políticas públicas do Governo Federal.

Para cumprir seu papel de instrumento de políticas públicas e de alavancagem do crédito na economia, a CAIXA avança na implementação de consistente estrutura de governança corporativa, propiciando uma gestão com responsabilidade social e geração de valor para a sociedade.

No primeiro semestre de 2006, a CAIXA atingiu novo recorde histórico de contratações no financiamento habitacional. Foram contratados R\$ 7,37 bilhões, quase 71,3% do orçamento estipulado para todo o ano de 2006.

Atendendo às diretrizes do Governo Federal, o Programa Bolsa Família, operado pela CAIXA, ultrapassou, no semestre, a meta definida, disponibilizando R\$ 682,2 milhões a 11,2 milhões de famílias em todos os municípios brasileiros.

A implantação do Novo Modelo Tecnológico e Logístico das Casas Lotéricas está em fase final de execução, reduzindo custos operacionais e garantindo a almejada independência negocial. O novo modelo, que amplia o número de fornecedores e moderniza todos os equipamentos das lotéricas, atende à determinação dos órgãos controladores e fiscalizadores (TCU, Ministério Público etc.). Além disso, as mudanças permitem aumentar em 50% a capacidade de atendimento das casas lotéricas, com novos serviços e muito mais agilidade.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

#### 2 Desempenho econômico-financeiro

O lucro líquido no 1º semestre de 2006 foi de R\$ 1.344 milhões, viabilizando a destinação à União da quantia de R\$ 626 milhões a título de dividendos e juros sobre capital próprio. Somado aos repasses das loterias, tributos e encargos recolhidos, eleva-se a R\$ 2,9 bilhões o montante destinado ao Tesouro Nacional no semestre. O retorno sobre o PL foi de 34,38%. O Patrimônio Líquido (PL), em 30 de junho de 2006, equivale a 25,72% dos ativos ponderados segundo o risco, e as imobilizações representam 17,89% em relação ao PL.

O resultado da intermediação financeira apresentou uma variação positiva de 15,35% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se o crescimento de 25,05% das receitas de operações de crédito.

#### Indicadores de Rentabilidade e Performance (%)

Indicadores	2º trim 05	3º trim 05	4º trim 05	1º trim 06	2º trim 06
Margem Bruta	36,32	32,67	40,34	44,03	34,34
Margem Operacional	10,82	8,89	15,07	11,59	9,69
Margem Líquida	7,38	4,21	11,62	9,82	9,55
Eficiência	67,14	66,59	66,11	54,71	74,72
Cobertura Despesas de Pessoal	95,88	93,48	84,02	91,98	87,93

#### 3 Execução de Políticas sociais e apóio à Administração Pública

##### Conta CAIXA Fácil

A conta CAIXA Fácil, responsável pela inclusão de milhares de brasileiros no sistema bancário, alcançou, no semestre, 4,3 milhões de contas abertas, apresentando crescimento de 13,37% em relação a dezembro de 2005.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

#### Programas de habitação de interesse social e de mercado

Em consonância com as diretrizes estratégicas em vigor, no que se refere à política habitacional do Governo Federal, que prioriza o atendimento à população de baixa renda, à redução do déficit habitacional e das desigualdades sociais e regionais e, ainda, à geração de novos empregos, a CAIXA distribuiu, no semestre, orçamentos e metas relativas aos diversos programas, com recursos do FGTS, FAR, FDS, OGU, CAIXA e FAT - Habitação.

As contratações efetivadas por intermédio dos diversos programas habitacionais apresentaram, no semestre, um acréscimo de 171% em relação ao volume contratado no mesmo período de 2005.

No que se refere aos programas lastreados com recursos do FGTS, destinado a famílias com renda de até R\$ 4.900,00 - com prioridade para a faixa de renda de até 5 salários mínimos -, a CAIXA contratou, no semestre, o montante de R\$ 4,07 bilhões, nos quais estão incluídos os subsídios habitacionais, beneficiando, aproximadamente, 204 mil famílias em todo o território nacional e proporcionando a geração de 390 mil novos postos de trabalho. Ressalta-se que os programas com recursos do FGTS apresentaram, no semestre, um acréscimo de 120% em relação ao volume contratado no mesmo período de 2005.

No quadro abaixo, é apresentado o resumo das contratações habitacionais, por fonte de recursos, no âmbito de todos os programas conduzidos pela CAIXA.

Origem Recursos	Valores em R\$ Mil / Quantidades em Unidades			
	Valores contratados	Unidades habitacionais	População beneficiada	Empregos gerados
FGTS e Subsídios <sup>(1)</sup>	4.077.108	204.707	973.096	390.837
FAT	40.731	4.004	16.016	3.872
FAR/Arrendamento Residencial	580.009	18.198	72.792	56.722
CAIXA <sup>(2)</sup>	1.807.687	41.228	164.912	172.302
FDS/Crédito Solidário	40.397	2.004	8.016	3.851
Repasses OGU <sup>(3)</sup>	828.822	80.217	681.979	93.126
<b>TOTAL</b>	<b>7.374.754</b>	<b>350.358</b>	<b>1.916.811</b>	<b>720.710</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui valores PSH e Pró-Moradia; <sup>(2)</sup> Inclui Construcard; <sup>(3)</sup> Relativos à Habitação (FNHIS).

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

Relativamente às operações com recursos do FGTS, foram concedidos, no primeiro semestre de 2006, subsídios habitacionais no valor de R\$ 951 milhões, com recursos oriundos daquele Fundo, que compreendem subsídios destinados à complementação da capacidade de compra dos beneficiários e à cobertura de parte dos custos financeiros decorrentes dos financiamentos.

#### **Apoio ao Desenvolvimento Urbano**

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), desenvolvido pela CAIXA, é utilizado como referência oficial para efeito da análise de custos das obras públicas executadas com recursos do orçamento da União, desde a edição da Lei 10.524/2002 (LDO 2003). A CAIXA possui convênios, em vigor, com 17 órgãos e entidades da administração pública para efeito de utilização dos dados do SINAPI, dentre eles, o Tribunal de Contas da União (TCU), a Controladoria Geral da União (CGU), a Secretaria da Receita Federal (SRF), o Exército e, mais recentemente, a Infraero.

A CAIXA implantou, no semestre, o Banco de Dados do Sistema de Avaliações de Imóveis em Massa para obter e disponibilizar indicadores de mercado imobiliário, nas áreas de sua maior atuação. O Sistema de Avaliações de Imóveis em massa proporciona maior qualidade nas análises de crédito que dependem de informações do mercado imobiliário.

A CAIXA firmou contrato com o Ministério da Cultura para viabilizar financiamentos em 26 cidades no Programa MONUMENTA BID, que visa à recuperação de imóveis privados localizados em áreas históricas e cujo orçamento para o biênio 2005/2006 é de R\$ 63 milhões. Atualmente, o Programa conta com operações contratadas nos estados de SC, RJ e RS, no total de R\$ 1,1 milhão, e cerca de 564 projetos encontram-se em análise para contratação.

#### **Programas de saneamento e infra-estrutura**

Na área de saneamento e infra-estrutura, durante o semestre, a atuação da CAIXA foi concentrada na contratação de operações de crédito dentro do limite de R\$ 2,54 bilhões autorizado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para contratação de operações de crédito para entidades do setor público, sendo que naquele valor estão considerados:

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

- . R\$ 2,2 bilhões, destinados ao financiamento de ações de saneamento ambiental;
- . R\$ 300 milhões, destinados ao financiamento de ações de infra-estrutura para mobilidade urbana;
- . R\$ 40 milhões, destinados ao financiamento de ações de modelagem de serviços públicos voltados à parceria público-privada.

A atuação concentrou-se no 1º semestre em função do cumprimento da lei eleitoral, que restringe a atuação dos agentes públicos no período pré-eleitoral e, especialmente, durante todo o segundo semestre deste ano junto aos governos estaduais, proibidos de realizar operações de crédito no período de 1º de julho a 31 de dezembro do corrente ano.

Merece destaque a participação do Agente Financeiro CAIXA no limite autorizado de R\$ 2,2 bilhões destinados ao financiamento de ações de saneamento ambiental, dos quais a CAIXA formalizou, até o final de junho de 2006, a contratação, no montante de R\$ 853 milhões, de operações que utilizam como fonte de recursos o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Na prestação de serviços de repasse de recursos internacionais não onerosos, a CAIXA realizou nova contratação no âmbito do programa PAT-PROSANEAR, no valor de R\$ 1,15 milhão, que utiliza recursos oriundos do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

#### **Inovação Tecnológica em Desenvolvimento Urbano**

No âmbito das ações de inovação e transferência de tecnologia em desenvolvimento urbano, a CAIXA concluiu a edição do livro que compõe a série “Alternativas Tecnológicas para a gestão ambiental: O CEIVAP e a gestão integrada dos recursos hídricos da bacia do rio Paraíba do Sul”.

A COPPETEC/UFRJ foi contratada pela CAIXA para elaborar o livro texto “Tratamento de esgotos sanitários em empreendimentos habitacionais da CAIXA”, visando relacionar a legislação ambiental às tecnologias e processos aplicáveis no controle da poluição por esgotos sanitários dos empreendimentos.

Participou da construção dos editais públicos dos programas HABITARE e PROSAB. Selecionou, no âmbito do HABITARE, 17 projetos referentes às duas redes temáticas:

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

“Ciência, tecnologia e inovação para a melhoria da qualidade e redução de custos da habitação de interesse social” e “Desenvolvimento e difusão de tecnologias construtivas para a habitação de interesse social”. Os convênios assinados entre a CAIXA e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) dos programas HABITARE e PROSAB representarão um aporte de recursos de R\$ 1 milhão e R\$ 1,4 milhão, respectivamente.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por intermédio da Fundação Norte Riograndense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC), foi contratada para elaborar projeto de transferência de tecnologia de tratamento de esgotos, para aplicação em empreendimentos habitacionais produzidos ou financiados pela CAIXA.

Assinado protocolo de intenção entre a CAIXA, o Serviço Social do Comércio (SESC) e a Prefeitura de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, com objetivo de estabelecer condições para articulação das instituições, visando promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade residente no local. Estão previstas, entre outras ações, a implantação de empreendimento solidário no Morro do Estado, no âmbito da Rede de Tecnologia Social (RTS).

#### **CAIXA Hospitais**

A CAIXA contribui para suprir as necessidades imediatas de capital de giro dos hospitais filantrópicos, por meio da operação de crédito denominada CAIXA Hospitais. No semestre, foram contratadas 152 operações que alcançaram o montante de R\$ R\$ 183,7 milhões. Comparando-se com o mesmo período de 2005, verifica-se que o valor contratado cresceu 17,16%.

#### **Apoio à gestão pública**

Um Acordo de Cooperação Técnica entre a CAIXA e o Ministério das Cidades, com a finalidade de implementar o Programa Nacional de Capacitação de Cidades, foi renovado neste semestre. O objetivo é criar formas de capacitar e promover a integração entre os técnicos da CAIXA e dos Municípios. Oficinas foram desenvolvidas, bem como seminários e cursos em todo o Brasil, nos temas relativos ao Plano Diretor, Cadastro Técnico Multifinalitário, Capacitação de Lideranças, entre outros.

Foram realizados Seminários de Instrumentos Fiscais e Política Urbana (RJ,PE,DF), Curso de Formação de Multiplicadores – Cadastro Técnico Multifinalitário (DF), e Seminário

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

Regional de Cadastro Técnico (SC). O público-alvo dos encontros são os gestores e técnicos municipais, profissionais das áreas de arquitetura e urbanismo, engenharia, geografia, direito e outras áreas que trabalhem com o planejamento territorial urbano. Cada encontro conta com cerca de 100 participantes e são discutidos temas como: Cadastro Técnico Territorial Multifinalitário e desenvolvimento urbano, avaliação de imóveis, tributação imobiliária e financiamento.

Também, no âmbito do acordo, foram realizadas oficinas conjuntas de capacitação na área de habitação e saneamento, para gestores e técnicos municipais e estaduais; conselheiros municipais e estaduais de habitação e saneamento; poder legislativo municipal e estadual; entidades de classe, movimentos sociais e ONGs que atuam na área habitacional, de saneamento e do desenvolvimento urbano; Técnicos das Gerências de Filial de Apoio ao Desenvolvimento Urbano da CAIXA.

Um Acordo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, a CAIXA, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que prevê a criação do Portal Federativo, foi também assinado neste semestre. O objetivo é contribuir para a melhoria da gestão pública no Brasil, por meio da disponibilização de informações aos gestores municipais relativas às finanças e à administração pública dos entes federativos. O Sistema SIMBRASIL será disponibilizado futuramente neste Portal.

#### **Repasses e transferências de recursos do Orçamento Geral da União (OGU)**

No semestre, foram contratadas 771 operações, que atingiram o valor de R\$ 1 bilhão, com estimativa de geração de 225 mil empregos. No mesmo período de 2005 houve contratações no valor de R\$ 13,84 milhões.

Relativamente aos desembolsos à conta de contratos de repasse assinados anteriormente, foram efetuadas liberações no período no valor de R\$ 484 milhões, com acréscimo de 135,06 % sobre o mesmo período de 2005.

#### **Programa melhores práticas de gestão local**

No âmbito do Programa CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local, a CAIXA promoveu Oficinas com foco nas temáticas: Desenvolvimento Local; Habitação de Interesse Social; Gestão de Recursos Hídricos e Gestão Urbana. O objetivo é disseminar o conhecimento

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

sobre as melhores práticas premiadas pela CAIXA e inspirar parceiros a adotarem as soluções para problemas semelhantes. Participaram representantes de 65 prefeituras, 14 universidades e 16 ONG, de todos os estados brasileiros. A CAIXA, também, divulgou a experiência brasileira no exterior, por meio da participação, em junho de 2006, no III Fórum Urbano Mundial, em Vancouver/Canadá. Nas apresentações, foram divulgadas as Melhores Práticas com foco nas ações de habitação de interesse social.

As 10 melhores experiências premiadas pela CAIXA, em 2005, foram inscritas pela CAIXA no Best Practices and Local Leadership Programme – UN/HABITAT, para concorrerem ao Prêmio Internacional de Dubai/Emirados Árabes.

#### **Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)**

Na qualidade de Agente Operador do FGTS, a CAIXA registrou, no semestre, a arrecadação de contribuições ao fundo no valor de R\$ 17,8 bilhões, por meio de 22 milhões de guias. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o valor arrecadado apresentou crescimento nominal de 13,2%.

Foram realizados 11,6 milhões de pagamentos nas diversas modalidades de saques, totalizando R\$ 14,4 bilhões. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, esses números apresentaram-se superiores em 17,3% e 13,5%, respectivamente.

Foram injetados na economia cerca de R\$ 5,3 bilhões na forma de desembolsos referentes às parcelas das contratações de financiamento de obras de habitação, saneamento e infraestrutura urbana e de descontos concedidos às famílias de baixa renda. Em relação ao mesmo período de 2005, esse montante foi superior em 153,7%.

O FGTS, por intermédio da CAIXA, contribuiu para recolocar em circulação na economia brasileira a quantia de R\$ 21,4 bilhões, incluindo, nesse total, os saques realizados por meio dos créditos complementares. Essa soma foi superior em 21,8% ao realizado no mesmo período do ano anterior.

#### **Créditos Complementares do FGTS**

Foram efetivados nas contas vinculadas do FGTS mais de 1 milhão de créditos complementares decorrentes de planos econômicos, num montante de R\$ 1,9 bilhão, e

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

desse valor foram sacados pelos trabalhadores que já haviam adquirido esse direito um total de R\$ 1,7 bilhão.

Do total de 122 milhões de contas com direito aos créditos complementares, no semestre, foram realizados 83,3 milhões de créditos, no montante de R\$ 38,3 bilhões. Desse total de créditos foram realizados cerca de 57 milhões de saques num total de R\$ 30,0 bilhões.

#### **Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS)**

Como instrumento de política social do governo, o FCVS subsidia os contratos de financiamentos habitacionais do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), quando ocorre desequilíbrio econômico neles, ocasionado pelo descompasso entre os reajustes das prestações e os saldos devedores, durante a vigência dos contratos.

Dos contratos homologados, 42.335 originaram-se de liquidações antecipadas, com descontos, que variam entre 12,5% a 100% dos respectivos saldos devedores. Com isso, foram beneficiados cerca de 160 mil cidadãos, cujas famílias tiveram a confirmação de quitação dos seus financiamentos.

No semestre, na condição de Administradora desse fundo, a CAIXA recebeu a habilitação ao FCVS de 19.814 contratos, cujos mutuários, utilizando-se dos benefícios concedidos pela Lei nº 10.150/2000, liquidaram os seus financiamentos com desconto de 100% do saldo devedor.

#### **Seguro Habitacional do Sistema Financeiro da Habitação (SH/SFH)**

O Seguro Habitacional é um dos instrumentos de proteção aos recursos do SFH e sua apólice garante às operações de habitação contratadas, nas situações de morte ou invalidez permanente do mutuário e em caso de danos físicos nos imóveis financiados no âmbito daquele sistema.

As arrecadações de prêmios processadas no semestre foram de R\$ 145,21 milhões e o pagamento de sinistros somou R\$ 189,13 milhões, o que equivale ao atendimento de aproximadamente 5,6 mil famílias com imóveis reparados fisicamente ou quitados antecipadamente em decorrência de morte ou invalidez permanente do mutuário.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

#### Programa Crédito Solidário com Recursos do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS)

O Fundo de Desenvolvimento Social (FDS) dispõe de recursos da ordem de R\$ 728 milhões para aplicação em financiamentos habitacionais voltados para a população de baixa renda. No semestre, direcionou parte desses recursos para aplicação no Programa Crédito Solidário destinado a atender famílias com renda de até 3 salários mínimos.

O Programa Crédito Solidário oferece condições especiais e subsidiadas. Trata-se do único financiamento habitacional no mercado sem cobrança de juros, com as despesas de taxa de administração, taxa de equilíbrio da operação e taxa de risco do agente financeiro assumidas pelo Fundo.

Com objetivo de aplicar no Programa Crédito Solidário, o FDS contratou empréstimo no valor de R\$ 150 milhões e destinou mais R\$ 30 milhões para o Fundo Garantidor. No semestre foram construídas 2.004 unidades habitacionais, beneficiando 8.016 cidadãos em diversos municípios brasileiros. Essas obras geraram 3.851 empregos e permitiram o acesso à moradia regular a diversas famílias, e contribuiu para a inclusão social.

#### Serviços delegados e programas de transferência de renda

A CAIXA, como agente operador dos programas de Transferência de Renda e Serviços Delegados sob a gestão do Governo Federal, realizou, no semestre, cerca de 85 milhões de pagamentos de benefícios sociais. O volume de recursos transferidos totalizou R\$ 9 bilhões, representando incremento de 17,05% em relação ao mesmo período anterior, conforme evidencia a tabela a seguir:

Programa	Quantidade em unidades/Valores em R\$ mil			
	1º sem 2005		1º sem 2006	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Transferência de Renda	88.771.103	3.090.288	70.353.223	3.396.121
Serviços Delegados	13.856.211	4.617.917	14.555.647	5.626.506
<b>Total</b>	<b>102.627.314</b>	<b>7.708.205</b>	<b>84.908.870</b>	<b>9.022.627</b>

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

Relativamente aos programas de Transferência de Renda, representados pelo Bolsa- Família, programas remanescentes (Bolsa-Alimentação, Bolsa-Escola, Auxílio-Gás e Cartão-Alimentação), PETI, Agente Jovem, Garantia Safra, Auxílio-Aluno, De Volta Para Casa, Pró-Jovem e Bolsa-Atleta, a CAIXA efetuou o pagamento de 70,35 milhões de benefícios, totalizando o volume de R\$ 3,39 bilhões, conforme quadro a seguir:

Programa	Quantidade em unidades/Valores em R\$ mil			
	1º sem 2005		1º sem 2006	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Bolsa-família	37.253.251	2.459.715	48.635.125	3.038.948
Bolsa-escola	22.576.854	338.653	7.907.059	118.606
Bolsa-alimentação	330.488	4.957	97.261	1.459
Auxílio-gás	26.833.957	201.255	11.812.292	88.592
PETI	772.564	31.922	641.513	25.648
Agente Jovem	17.501	1.138	15.915	1.034
Cartão-alimentação	591.907	29.595	366.004	18.300
Auxílio-aluno	265.122	7.954	7.695	231
Garantia Safra	122.848	13.506	551.726	65.953
De Volta Para Casa	6.611	1.592	13.219	3.181
Pró-jovem	0	0	302.012	30.115
Bolsa-atleta	0	0	3.402	4.054
<b>Total</b>	<b>88.771.103</b>	<b>3.090.288</b>	<b>70.353.223</b>	<b>3.396.121</b>

Atendendo às diretrizes do Governo Federal, o Programa Bolsa-Família, operado pela CAIXA, ultrapassou, no semestre, a meta definida para o programa, disponibilizando R\$ 682,2 milhões a 11,2 milhões de famílias beneficiadas em todos os municípios brasileiros.

A redução na quantidade de pagamentos, em relação ao mesmo período do ano anterior, evidencia o sucesso da estratégia de unificação dos Programas Sociais, considerando que, com a migração dos diversos programas para o Bolsa-Família, houve uma redução nas transações de pagamento, porém um aumento considerável nos recursos destinados ao pagamento dos benefícios, ampliando-os em seu valor médio.

De acordo com a política de integração dos programas sociais, foi finalizada no semestre a integração do programa PETI ao Bolsa-Família, representando a migração de 234,3 mil famílias.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

Realizou ainda o pagamento de 350,5 mil benefícios, alcançando o montante de R\$ 10,4 milhões, referente à operação dos 13 convênios de integração do Bolsa Família com programas estaduais e municipais.

Foram distribuídos, em outros programas de Transferência de Renda do Governo Federal, benefícios para cerca de 878 mil cidadãos, incluindo-se o Pró-Jovem e o Bolsa-Atleta, representando um incremento de 122% no volume de beneficiários atendidos no mesmo período de 2005.

Na prestação de Serviços Delegados pelo Governo Federal - Seguro-Desemprego, Abono Salarial e o PIS Rendimentos e Quotas - foram pagos, no semestre, mais de R\$ 5,6 bilhões, beneficiando mais de 14,5 milhões de trabalhadores com direito a esses benefícios, como apresentado a seguir:

Programa	Quantidade em unidades/Valores em R\$ mil				
	Quantidade	1º sem 2005		1º sem 2006	
		Valor	Quantidade	Valor	
Abono Salarial	859.915	242.697	819.155	270.442	
PIS Rendimento	1.553.497	29.082	1.494.822	57.374	
PIS Quotas	277.119	231.237	253.701	221.121	
Seguro Desemprego	11.165.680	4.114.901	11.988.169	5.051.521	
<b>Total</b>	<b>13.856.211</b>	<b>4.617.917</b>	<b>14.555.847</b>	<b>5.600.458</b>	

Em 30 de junho de 2006, encerrou-se o exercício financeiro 2005/2006 do programa Abono Salarial, no qual a CAIXA efetuou o pagamento de benefícios a, aproximadamente, 8,07 milhões de trabalhadores, no total de R\$ 2,38 bilhões, registrando a marca de 94,69% do número de trabalhadores identificados com direito ao benefício e superando o percentual do exercício anterior, quando se registrou 94,02%, um novo recorde, pela 13ª vez consecutiva.

Seguindo o mesmo calendário do exercício financeiro 2005/2006, foram pagos os benefícios do Programa de Integração Social (PIS), quais sejam:

- . Os rendimentos, para os quais foi proporcionado o acesso a, aproximadamente, 1,49 milhão de trabalhadores no semestre, totalizando 14,37 milhões de trabalhadores contemplados no exercício, com valores superiores a R\$ 531,52 milhões; e

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

- . As quotas, no semestre, apresentou um volume de pagamentos da ordem de R\$ 221 milhões a 253,7 mil participantes do programa, totalizando, no decorrer do exercício, 541,1 mil pagamentos que somaram aproximadamente R\$ 469,3 milhões.

#### **Cadastro único**

Para atender aos programas de transferência de renda do Governo Federal, a CAIXA gerencia o cadastramento dos cidadãos de baixa renda por meio do Cadastro Único. No semestre, foi cadastrada 1,8 milhão de novas famílias beneficiárias dos programas sociais de transferência de renda, acumulando um total de 17,5 milhões de famílias no cadastro, considerando-se a migração do cadastro do programa Bolsa-Escola para o Cadastro Único do Governo Federal.

#### **Cartões Sociais**

Para viabilizar o pagamento dos benefícios e programas sociais, a CAIXA emitiu, no semestre, cerca de 12,6 milhões de cartões. O incremento registrado no volume de cartões em relação ao mesmo período do ano passado deve-se, em parte, ao cumprimento da meta de 11,2 milhões de famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família.

#### **Administração de loterias**

Os produtos que compõem as Loterias CAIXA arrecadaram o valor de R\$ 2,1 bilhões, representando um incremento de 2,06% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desse total, R\$ 999 milhões (47,53% da arrecadação, incluindo o imposto de renda) foram repassados ao Governo Federal e a entidades não-governamentais, para aplicação em programas nas áreas de educação, cultura, esporte e segurança.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

#### Destinação da arrecadação das Loterias Federais

Destinação	Valores em R\$ mil	
	1º semestre 2005	1º semestre 2006
Fundo Nacional da Cultura (FNC)	59.055	60.297
Seguridade Social	350.690	357.510
Financiamento do Ensino Superior (FIES)	146.036	148.817
Secretaria Nacional de Esportes (SNE)	87.113	88.891
Fundo Penitenciário Nacional (FUNPEN)	61.881	63.148
Comitê Olímpico Brasileiro (COB)	33.465	34.168
Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)	5.906	6.030
Concursos Esp. (Cruz Verm, COB, CPB e APAE)	258	324
Clubes de Futebol	3.331	3.627
Tributos	222.088	236.202
<b>Total de repasses</b>	<b>969.823</b>	<b>999.014</b>
Prêmio líquido	692.523	696.895
Despesas de custeio e manutenção	397.095	405.881
<b>Arrecadação Total</b>	<b>2.059.441</b>	<b>2.101.790</b>

#### Programa de Financiamento Estudantil (FIES)

O Programa de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC) criado em 1999 para substituir o antigo Programa de Crédito Educativo e destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que, estando regularmente matriculados em instituições não gratuitas, não tenham condições de arcar com os custos de sua formação. Por meio do FIES, o Governo Federal busca atender uma das prerrogativas básicas para o desenvolvimento de qualquer nação; a qualificação educacional, o que resulta em cidadãos preparados para entrar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Os aditamentos são as renovações semestrais dos contratos do FIES, obrigatórias para a manutenção do financiamento. Após um período de decréscimo no número de renovações em 2005, em comparação com 2004, devido ao crescimento do volume de encerramentos de contrato por conclusão de curso, o volume de aditamentos voltou a crescer neste semestre devido aos novos contratos firmados no último processo seletivo.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

#### Fundo Garantia SAFRA (FGS)

Em dezembro de 2005, a CAIXA assumiu a arrecadação das contribuições dos agricultores em municípios participantes do programa Garantia-Safra, atividade que veio se juntar à gestão financeira do Fundo Garantia Safra (FGS) e ao pagamento dos benefícios do programa.

Isso representou, no semestre, um aumento de cerca de R\$ 35 milhões na arrecadação do Fundo, valor que, no processo anterior, somente seria aportado pelos Estados no 2º semestre, aumentando as receitas financeiras auferidas pelo FGS.

#### 4 Canais de atendimento CAIXA

A rede física de atendimento, presente em todos os municípios brasileiros e no exterior, chegou, em 30.06.2006, a 18.317 pontos de atendimento, e realizou 1.195,4 milhões de transações bancárias, assim distribuídas:

<u>Rede Física – Tipo de Unidade</u>	<u>Quantidade de Unidades</u>	<u>Quantidade de Transações Bancárias (em milhões)</u>
Agências e Postos de Atendimento Bancário - PAB	2.400	235,5
Postos de Atendimento Eletrônico - PAE	1.032	32,8
Correspondentes Bancários - Casas Lotéricas	8.861	547,5
Correspondentes Bancários - Demais	4.071	31,0
Salas de Auto-Atendimento	1.953	348,6
<b>Totais</b>	<b>18.317</b>	<b>1.195,4</b>

Das 1,4 bilhão de transações processadas nas Casas Lotéricas, 908,4 milhões foram por conta dos diversos jogos de loterias e 547,5 em serviços bancários, destacando-se, pela sua relevância social, a crescente preferência da população brasileira por esse canal para quitar as suas contas de energia elétrica, água, telefone, bem como para recebimento dos benefícios do Governo Federal:

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

Modalidades de Transação	Quantidades em unidades/ Valores em R\$ mil	
	1º Semestre 2006	
	Quantidade	Valor
Bloquetos	96.592.307	13.201.531
Convênios	315.281.322	19.554.853
Saques, depósitos e consultas bancárias	86.365.130	10.311.077
Benefícios sociais	49.319.560	5.544.146
<b>Totais Serviços Bancários</b>	<b>547.588.319</b>	<b>48.611.607</b>

Os demais correspondentes bancários, que viabilizam a presença da CAIXA em todos os 5.564 municípios brasileiros, registraram 31 milhões de transações, entre as quais cerca de 6,3 milhões de pagamento dos diversos benefícios sociais do Governo Federal.

Com a expansão do projeto de compartilhamento dos terminais da CAIXA e do Banco do Brasil, o serviço encontra-se disponível em 22 estados: a CAIXA oferece 4.338 pontos de atendimento, sendo 3.775 no canal lotérico e 563 em Postos de Atendimento Eletrônico (PAE), já o Banco do Brasil oferece 3.066 pontos de atendimento. Foram realizadas, no semestre, 6,3 milhões de transações.

#### Canais virtuais de atendimento

O portal da CAIXA, na internet, <http://www.caixa.gov.br/>, recebeu em torno de 240 milhões de acessos, por meio dos quais se verificaram 1,07 bilhão de visitas às suas páginas no semestre. Destaca-se a procura por informações do FGTS (saldo, extrato e alteração de endereço, entre outros), com aproximadamente 107,7 milhões de acessos, entre consultas e transações.

A rede de telemarketing realizou 18,8 milhões de atendimentos à sociedade brasileira, sendo grande parte deles voltados aos programas sociais do Governo Federal.

## 5 Operações de Crédito

### Concessão de crédito comercial

No semestre, a CAIXA ampliou em 31,13% o volume de contratações nas operações comerciais, totalizando R\$ 21,9 bilhões, enquanto que no mesmo período de 2005 realizou R\$ 16,7 bilhões.

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

O saldo das carteiras, posicionado em junho de 2006, refletiu acréscimo global de 14,3% no volume total das operações de crédito comercial destinadas a pessoas físicas e jurídicas. São R\$ 15,4 bilhões em 30 de junho de 2006, e R\$ 13 bilhões de saldo no mesmo período de 2005.

A carteira de pessoa jurídica registrou crescimento de 14,79% no período, passando de 1,69% para 1,94% de participação no mercado, enquanto que as operações com pessoa física caíram de 9,73% para 8,52%, representando recuo de 12,44%.

#### **Pessoa física**

Em 30 de junho de 2006, o saldo total dos empréstimos às pessoas físicas chegou a R\$ 9,4 bilhões, representando crescimento de 13,48%, em relação ao mesmo período de 2005.

As contratações com pessoa física aumentaram 17,3% no primeiro semestre de 2006, em comparação aos volumes contratados no mesmo período de 2005. Destaca-se a evolução dos produtos Consignação, Construcard, Penhor e Cheque Especial que, juntos somaram R\$ 8,8 bilhões em saldo gerador de receitas na posição de 30 de junho, representando 80,5% do saldo gerador de receitas da carteira de empréstimos.

Ao final do semestre, contabilizam-se mais de 7,5 milhões de operações destinadas a pessoas físicas, em contratações que totalizaram R\$ 10,9 bilhões.

A queda na participação de mercado deu-se principalmente em decorrência do crescimento acentuado do mercado de crédito consignado, que teve incremento de 14,21% entre dezembro de 2005 e junho de 2006, principalmente focado nos créditos destinados a aposentados e pensionistas do INSS, enquanto que, na CAIXA, a evolução foi de 3,03% no mesmo período.

#### **Pessoa jurídica**

No semestre, o volume de contratações com pessoa jurídica totalizou R\$ 10,9 bilhões, representando crescimento de 48,6% em relação às contratações do mesmo período do ano anterior que totalizaram R\$ 7,3 bilhões.

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

Todas as carteiras apresentaram crescimento, sendo que as operações de curto prazo registraram o maior percentual, especialmente o produto "Desconto" com aumento de 60% nas contratações, passando de R\$ 2,7 bilhões para R\$ 4,3 bilhões no acumulado do primeiro semestre.

Neste semestre, a CAIXA volta a registrar novo recorde no saldo das operações com pessoa jurídica, alcançando R\$ 5,96 bilhões em 30 de junho, representando crescimento de 34% comparando-se com o saldo de R\$ 4,5 bilhões registrado em junho de 2005.

#### **Administração e recuperação de créditos**

As renegociações de contratos de crédito comercial, no semestre, foram da ordem de R\$ 113 milhões para um quantitativo de 23.251 contratos, enquanto que no mesmo período de 2005 foram renegociados R\$ 67 milhões para 17.297 contratos, observa-se, portanto, uma evolução da ordem de 68,62% e 34,42% em relação ao valor e ao quantitativo de contratos.

Com relação aos valores à vista foram recuperados R\$ 317 milhões em atraso superior a 60 dias, enquanto que no mesmo período de 2005 foram recuperados R\$ 178 milhões, o que representa uma evolução da ordem de 78,23%, no montante de créditos comerciais inadimplentes.

Relativamente ao quantitativo de 149.439 contratos oriundos de financiamentos e/ou empréstimos da carteira habitacional, no semestre, R\$ 2,2 bilhões retornaram à condição de adimplência, foram renegociados ou tiveram liquidação total da dívida, viabilizando a outros cidadãos o acesso ao crédito.

Foram renegociados 16.616 contratos de financiamento de habitação, com dívida total de R\$ 324 milhões, com vistas aos seus realinhamentos às situações e condições financeiras atuais dos clientes, com o recebimento à vista de quantia equivalente a R\$ 24 milhões. Foi viabilizada, ainda, a quitação de 38.357 contratos, cuja dívida total equivalia, à época das liquidações, ao montante de R\$ 557 milhões.

Assim, com o retorno à adimplência dos créditos comerciais e habitacionais, possibilitou-se o incremento de recursos destinados a novos empréstimos e/ou financiamentos, permitindo ao tomador do crédito não só o acesso a novas modalidades de crédito, mas também a inclusão social de cidadãos ao crédito para aquisição de bens de consumo e/ou imóveis, bem como geração de novos empregos e renda.

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

#### **Administração de créditos com desequilíbrio financeiro e vinculados ao FCVS**

Encerrou-se o semestre com 610.122 contratos administrados, cujo montante em arrecadações repassadas aos credores totalizou R\$ 995,5 milhões, gerando receita de R\$ 146,4 milhões pelo serviço prestado.

A ação de recuperação de créditos de terceiros atingiu 28.525 contratos no semestre. A renegociação de dívidas atingiu 4.400 contratos.

Foram agendados, no semestre, no Projeto de Audiências de Conciliação, 4.279 contratos, envolvendo ações judiciais de créditos habitacionais cedidos à Empresa Gestora de Ativos (EMGEA), com 2.061 acordos realizados, com ingresso de recursos na ordem de R\$ 35,5 milhões e percentual de acordos formalizados de 48,2%.

A habilitação do crédito vinculado ao FCVS consiste no pedido de reconhecimento do saldo de expectativa do Agente Financeiro (retorno esperado do crédito). No semestre, foram habilitados 21.009 contratos no valor de 621,2 milhões.

A validação dos créditos é a manifestação do Agente Financeiro concordando ou não com os valores que foram homologados pela Administradora do FCVS. Os créditos validados propiciam o retorno esperado com a novação junto à Secretaria do Tesouro Nacional. Havendo formalização do contrato de novação, são emitidos os títulos públicos de securitização da dívida do Fundo. No semestre, foram validados 12.459 contratos no valor de 343,8 milhões.

Os créditos homologados junto ao Fundo possibilitam ao Agente Financeiro liberar a garantia hipotecária dos imóveis, por intermédio da emissão e entrega do ofício de quitação ao mutuário. A emissão do ofício de quitação para baixa de hipoteca é realizada após minuciosa depuração dos contratos. No semestre, foram efetivadas 51.759 baixas de gravame hipotecário.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

#### 6 Captação e administração de recursos

##### Administração de recursos de terceiros

A CAIXA encerrou o semestre tendo sob sua administração 108 fundos e carteiras, sendo 53 fundos de renda fixa, 13 fundos de renda variável, 1 fundo imobiliário, 2 fundos de direitos creditórios, 6 fundos sociais, 14 fundos previdenciários, além de 19 carteiras administradas. Foram constituídos, no período, 8 novos fundos de investimento, sendo 1 fundo estruturado, o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios SABESP I (FIDC); 2 fundos de rede, o CAIXA FI Regime Próprio Brasil Renda Fixa e o CAIXA FIC Estratégico Multimercado Longo Prazo; além de 5 fundos exclusivos, o CAIXA FI Mercúrio Renda Fixa, o CAIXA FI SANEPAR I Renda Fixa, o CAIXA FI Master Cambial Dólar, o CAIXA FI Master Soberano Renda Fixa Longo Prazo e o CAIXA FI CERES Multimercado Longo Prazo.

Em fevereiro, foi lançado o CAIXA FI Regime Próprio Brasil RF, para atender à demanda em âmbito nacional por fundos voltados a Institutos de Previdência de Estados, Municípios e Distrito Federal. Em março, foi constituído o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios SABESP I e, também, encerrou-se o período de subscrição de cotas do fundo FIC FIDC CAIXA PACTUAL.

Em abril, foi lançado o CAIXA FIC Estratégico Multimercado Longo Prazo, primeiro fundo da CAIXA com 100% dos recursos aplicados em cotas de fundos de investimento multimercados de gestores externos.

No *ranking* dos administradores de fundos de investimento da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID), a CAIXA registrou crescimento de 25,39%, no semestre, passando de R\$ 39,65 bilhões em dezembro de 2005 para R\$ 49,72 bilhões em junho de 2006, acima dos 12,91% registrados pelo restante da indústria de fundos, que passou de R\$ 687,65 bilhões em dezembro de 2005 para R\$ 776,40 bilhões em junho de 2006. Em relação a dezembro de 2005, a CAIXA ampliou sua participação no mercado de 5,45% para 6,02% em junho de 2006, consolidando-se na 4ª posição no *ranking* de administradores de fundos de investimento da ANBID.

O patrimônio líquido total administrado, entre fundos de investimento e carteiras, apresentou crescimento de 19,90%, passando de R\$ 130,34 bilhões em dezembro de 2005 para R\$ 156,27 bilhões em junho de 2006. Em relação a junho de 2005, a CAIXA registrou uma

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

evolução no patrimônio administrado de 37,70%, quando administrava um patrimônio de R\$ 113,49 bilhões.

A gestão em fundos de investimento da CAIXA foi reconhecida e recebeu premiações no 1º semestre de 2006 por meio das seguintes publicações: *Guia dos Melhores Fundos de Investimento – Revista Investidor Individual – Março*; *Ranking dos Melhores Fundos – Agência Estado – Março*; *17º Top Asset - Ranking dos Maiores e Mais Focados – Revista Investidor Institucional - Março*; *Os Melhores Fundos de Investimento e Os Melhores Gestores – Revista ValorInveste – Abril*; *Os Fundos Mais Rentáveis e os Melhores Gestores – Revista GazetaInvest – Maio*; *As melhores Opções de Investimento – Revista ISTOÉ DINHEIRO – Maio*.

#### **Operações com títulos e valores mobiliários**

A Administração reitera sua intenção e capacidade financeira de manter, até o vencimento, os títulos da carteira CAIXA classificados na categoria III, conforme estabelece o Art. 8º da Circular BACEN nº 3.068/2001.

Em sua atuação no mercado interfinanceiro no primeiro semestre de 2006, a CAIXA adquiriu R\$ 10,03 bilhões em Títulos Públicos Federais da seguinte forma: R\$ 5,67 bilhões nos leilões primários (sendo R\$ 2,46 bilhões em trocas) e R\$ 4,36 bilhões no mercado secundário. No mesmo período, venceram R\$ 6,92 bilhões em Títulos Públicos Federais e foram vendidos no mercado R\$ 11,29 bilhões, sendo R\$ 2,46 bilhões em trocas nos leilões primários e R\$ 8,83 bilhões no mercado secundário.

A carteira de Títulos Públicos Federais posicionada em 30 de junho apresentou saldo total de 90,93 bilhões.

#### **Operações de mercado de capitais e de finanças estruturadas**

A CAIXA participou do consórcio de bancos responsável pelo lançamento do primeiro Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) para o setor de saneamento. Na condição de banco coordenador, atuou na estruturação e distribuição pública das quotas seniores junto à comunidade de investidores qualificados, e prossegue na estrutura como o banco administrador do FIDC durante toda sua existência, que é de 60 meses.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

O sucesso da estrutura montada fica evidenciado em razão da demanda pelas quotas por parte dos investidores, superando a três vezes a oferta. Para um volume ofertado de R\$ 250 milhões, o FIDC teve demanda de R\$ 780 milhões, o que propiciou a redução da taxa final de remuneração a ser paga aos investidores para CDI + 0,70 % a.a., ante a proposta inicial de CDI + 1,25 % a.a.

#### Credenciamento perante o BACEN

A CAIXA é qualificada como *dealer* primário (grupo de até 12 Instituições autorizadas a operar diretamente com a mesa de operações do Banco Central) desde março de 2002. No semestre, também foi qualificada pelo Banco Central do Brasil na categoria de *dealer* especialista.

Intermediou, no período, o repasse de R\$ 27,82 bilhões em recursos para outras instituições em sua atuação como *dealer*.

#### Produtos de captação

Os depósitos de poupança apresentaram, no semestre, uma captação líquida negativa de R\$ 645,4 milhões, finalizando o semestre com saldo de R\$ 54 bilhões. Houve no período um acréscimo de 1,82% no saldo CAIXA que representa R\$ 970 milhões. Como incentivo ao incremento de depósitos em poupança, lançou em janeiro a Poupança Turismo CAIXA que objetiva criar nova motivação para poupar, por meio do sorteio de pacotes de viagens.

O CDB/RDB alcançou volume de R\$ 14,9 bilhões, registrando crescimento de 45,6% em relação ao saldo do mesmo período de 2005, com uma captação líquida de R\$ 1,3 bilhão. A participação de mercado continua em ritmo de crescimento, evoluindo de 5,11% em junho de 2005 para 6,25% em junho de 2006.

Os depósitos à vista, considerados como a porta de entrada e fomentadores da expansão da base de clientes, alcançou, em junho, um saldo total de R\$ 6,95 bilhões, representando uma evolução da ordem de 22,2% quando comparado ao saldo existente no mesmo período de 2005.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

#### CAIXA Internacional

A CAIXA Internacional é um eixo de atuação da CAIXA buscando o relacionamento com os brasileiros no exterior, proporcionando a abertura de contas e o envio de recursos para o Brasil. Para isso, opera o Programa de Remessas por meio da e-Conta dos bancos parceiros (conveniados) e dos bancos correspondentes (*SWIFT*). No semestre, por meio do Programa de Remessas, a CAIXA recebeu um total de US\$ 16,1 milhões e pagou em remessas internacionais o montante de R\$ 35,0 milhões.

Por meio da abertura de uma conta eletrônica simplificada pela *Internet*, cidadãos brasileiros residentes no exterior, portadores de cartão de crédito de bandeira VISA, emitidos no exterior, podem fazer transferências de suas economias para o Brasil, de forma ágil, segura e com taxas reduzidas. A CAIXA possui um total de 3.976 e-contas abertas que movimentaram, no semestre, um total de R\$ 900,5 mil.

Os canais de remessas disponibilizados pela CAIXA no exterior movimentaram um total de R\$ 35,9 milhões, apresentando uma média mensal de R\$ 5,9 milhões, representando um crescimento de 1.318% em relação à média apresentada no mesmo período de 2005.

A fim de fortalecer o relacionamento com os brasileiros residentes no exterior, em março, a CAIXA assinou o convênio de parceria com o banco *Iwata Shinkin Bank* para o envio de remessas provenientes do Japão, mercado que conta com mais de trezentos mil brasileiros residentes. O banco japonês já conta com atendentes que falam a língua portuguesa em duas agências (*Toshincho e Kamoe*).

Neste semestre, vale ressaltar que teve início o câmbio manual e o tratamento das remessas com pessoa jurídica.

Em apoio à iniciativa do Governo Federal, sob a Coordenação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a CAIXA fez-se presente e patrocinou a Conferência Global da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre "Melhor Financiamento para o Crescimento do Empreendedorismo e das Pequenas e Médias Empresas" realizada em Brasília, onde foi registrada a presença de delegações de mais de sessenta e seis países.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

A CAIXA participou do 3º Fórum Urbano Mundial em Vancouver. Na ocasião, com o Ministério das Cidades, representou o Brasil, propiciando visibilidade global das ações implementadas e aos avanços ocorridos no desenvolvimento urbano brasileiro.

A fim de dar maior visibilidade e consolidar o papel da CAIXA no cenário externo, a CAIXA patrocinou a 47ª Reunião Anual de Governadores do BID e esteve presente com um estande onde houve a apresentação da sua atuação no Brasil e no exterior, além dos contatos com diversos Bancos e Instituições Financeiras de diversos países. Paralelamente, a CAIXA participou da “*Annual Meeting of Latin American Bank Chief Executives*” promovida no Rio de Janeiro pelo *Institute of International Finance (IIF)*.

#### 7 Serviços bancários e produtos de fidelização

##### Serviços bancários

A CAIXA é destaque também na prestação de serviços bancários, oferecendo à sociedade serviços de diversas modalidades. Neste semestre, foram realizadas cerca de 516,7 milhões de transações, envolvendo R\$ 104,7 bilhões em créditos de salário, cobrança bancária, arrecadações de tributos, Guia da Previdência Social e de concessionárias, pagamento de benefícios do INSS, entre outros.

Serviços	Quantidade em mil/Valores em R\$ mil			
	1º Semestre 2005		1º Semestre 2006	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Arrecadação de contas de concessionárias	301.116	37.829.488	291.777	19.602.174
Arrecadação de tributos	31.286	10.078.660	29.784	10.037.839
Arrecadação de FGTS	9.833	6.084.324	9.519	6.503.518
Cobrança Bancária	86.658	23.722.494	86.210	27.980.362
Folha de Pagamento	9.823	9.353.716	19.577	19.687.787
Arrecadações Diversas	48.082	2.193.675	43.190	5.303.377
Arrecadação de GPS	15.577	4.466.650	15.394	5.031.659
Pagamento de Benefícios do INSS	19.776	9.087.474	21.214	10.555.726
<b>Total</b>	<b>522.151</b>	<b>102.816.481</b>	<b>516.665</b>	<b>104.702.442</b>

O item “Arrecadação de Tributos” é composto dos documentos arrecadados para as três esferas de administração: Governo Federal, Estadual e Municipal.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

#### Previdência para Estados e Municípios (PEM CAIXA)

A CAIXA, em consonância com a política do Governo Federal de realizar ajuste sustentável das contas públicas, prestou, no segmento de previdência para Estados e Municípios, serviços na estruturação ou reestruturação de regimes previdenciários próprios com o objetivo de assegurar sua solvência no longo prazo, notadamente frente ao novo marco legal trazido pela Reforma Previdenciária. No semestre, a CAIXA firmou contratos de consultoria para os Regimes Próprios de Previdência Social de 3 estados, 2 capitais e 90 Municípios, apresentando crescimento de 25% na carteira, em relação ao mesmo período do ano anterior, contribuindo para garantir o pagamento de benefícios previdenciários de cerca de 247 mil segurados, entre servidores ativos, inativos e pensionistas.

#### Grupo CAIXA SEGUROS

A CAIXA coloca à disposição em sua rede de agências os produtos de seguros, previdência privada, capitalização e consórcio imobiliário da coligada Caixa Seguradora S/A, com vistas a ampliar o *portfólio* de produtos oferecidos e atender as necessidades de seus clientes. O desempenho positivo apresentado pela Caixa Seguradora, a exemplo do 1º trimestre deste ano, continua sendo sustentado pelo desempenho do produto CAIXA Seguro Residencial, cujos valores arrecadados, em relação ao 1º semestre de 2005, representam um aumento da ordem de 146%.

Produtos	1º Semestre 2005		1º Semestre 2006	
	Qtde Vencida	Valor	Qtde Vencida	Valor
Previdência Privada *	93.744	367.131	538.428	535.813
Capitalização	2.316.415	182.641	626.886	138.420
Seguros	970.057	82.467	1.032.197	143.467
Consórcio Imobiliário	23.584	1.121.030	30.310	1.489.827
<b>Total</b>	<b>3.403.800</b>	<b>1.753.269</b>	<b>2.227.821</b>	<b>2.307.527</b>

(\*) A quantidade em Previdência Privada refere-se ao estoque.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

#### Administração de Cartões - Crédito e Débito

A CAIXA encerrou o semestre com 2,95 milhões de cartões de crédito, representando um crescimento de 26% em relação ao mesmo período de 2005. Foram realizadas 33,4 milhões de transações que totalizaram R\$ 2,6 bilhões.

A base de cartões de débito da CAIXA, com as bandeiras *MasterCard Maestro* e *VISA Electron*, no semestre, totalizou 39,60 milhões de cartões, 13,41% maior que no mesmo período de 2005. O total de transações eletrônicas cresceu 32,14%, alcançando mais de 68 milhões de transações no período. O volume transacionado foi 34,19% maior que o do primeiro semestre de 2005.

#### 8 Gestão de pessoas

A CAIXA contava, ao final do semestre, com o seguinte quadro de colaboradores:

Colaboradores	Quantidades em unidades	
	1º Semestre 2005	1º Semestre 2006
Empregados concursados	62.293	69.938
Estagiários	11.601	11.822
Prestadores de serviços	23.673	15.904
Menores	3	
Adolescentes aprendizes	3.191	3.277
<b>Totais</b>	<b>100.761</b>	<b>100.941</b>

O quadro adiante evidencia a prioridade conferida às ações de capacitação de seus colaboradores, em especial no que se refere às competências necessárias ao atendimento qualificado dos seus clientes.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

Atividade	Quantidades em Unidades	
	1º Semestre 2005	1º Semestre 2006
Cursos na Universidade Corporativa	91.695	94.173
Pós-Graduação <i>Lato e Strictu Senso</i>	27	37
Ensino superior	27	325
<i>Workshops</i> e seminários	4.355	3.948
<b>Total</b>	<b>96.104</b>	<b>98.483</b>

O Programa Saúde CAIXA viabilizou atendimento qualificado a 227.632 beneficiários, dentre empregados e seus dependentes.

Dentre as iniciativas relativas ao Programa Qualidade de Vida, merece destaque:

- . Campanha de vacinação antigripe com a aplicação de 32.571 doses em empregados, 712 em adolescentes aprendizes e 330 aposentados;
- . Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), sob o tema “Diversidade. A Diferença faz a Diferença”; e
- . Ginástica Laboral – Atividade desenvolvida em 143 unidades da empresa.

## 9 Administração de riscos

A CAIXA instituiu sua Política de Risco, estabelecendo diretrizes, princípios, premissas e valores norteadores da gestão de riscos, em conformidade com suas estratégias, com a legislação vigente e com as boas práticas de governança corporativa. Foram definidos procedimentos, regras e limites de exposição que permitem a avaliação dos níveis de riscos em função do posicionamento estratégico da Empresa.

Visando atender ao Novo Acordo de Basiléia, a CAIXA consolidou os dados de risco operacional de suas unidades, obtidos por meio do Inventário de Risco Operacional, e validou a base de dados de perdas decorrentes de risco operacional. O nível de risco operacional passou a ser informado aos Comitês e Conselhos para a definição de ações mitigadoras.

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

Foram implantados novos modelos de valor em risco e de teste de estresse baseado em cenários históricos, além de metodologia para mensuração do risco de mercado para operações passivas sem vencimento definido e o estabelecimento de indicadores de risco de mercado para gestão dos ativos e passivos.

No semestre, para atender ao crescimento da demanda por crédito, implantou e aperfeiçoou rotinas de avaliações automáticas, o que resultou em 40,5 milhões de avaliações de risco para fins de concessão de crédito comercial e imobiliário, enquanto que no mesmo período de 2005 foi de 23,7 milhões, o que representou um aumento de 71% no quantitativo de avaliações de risco de crédito.

Diante do crescente desempenho na concessão de créditos, adotou medidas para manter a qualidade de suas carteiras e preservar os resultados econômico-financeiros projetados, que redundaram numa maior atuação da Instituição e a conseqüente geração de benefícios à sociedade.

Para garantir a eficácia na Administração de Riscos, promoveu, também, a adequação dos modelos de administração de riscos quanto aos resultados esperados, à suficiência de documentação e à preservação do capital intelectual, por meio do constante monitoramento do risco de modelagem.

## **10 Governança e sustentabilidade corporativa**

### **Estrutura de governança**

Encontram-se instaladas e atuando regularmente todas as instâncias instituídas pelo Estatuto da CAIXA, aprovado pelo Decreto 5.056 de 29/04/04 e disponível em [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br).

A orientação geral dos negócios da CAIXA é dada pelo Conselho de Administração.

As decisões estratégicas CAIXA são tomadas de forma colegiada, por meio do seu Conselho Diretor e sua execução é coordenada pela Diretoria Executiva. O acompanhamento e controle das ações da empresa são executados pelas seguintes instâncias: Ministério da Fazenda, Banco Central, Departamento de Coordenação e Controle das Estatais, Tribunal

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

de Contas da União, Controladoria Geral da União, Ministério Público da União e, por intermédio de requerimentos e informações, o Congresso Nacional.

A CAIXA conta com comitês, comissões e conselhos que tomam decisões táticas, operacionais e administrativas: Comissão de Ética; Comissão de crédito; Comitê de Crédito e Renegociação da Matriz; Comitê de Auditoria; Comitê Estratégico de Captação e Aplicação; Comitê Estratégico de Administração de Fundos, Programas e Serviços Delegados pelo Governo Federal; Comitê Estratégico de Administração de Ativos de Terceiros; Comitê de compras e contratação; Comitê de Risco; Comitê de Prevenção Contra os Crimes de Lavagem de Dinheiro; Conselho de Segurança Empresarial; Conselhos Disciplinares; Comitê de classificação de risco de crédito de operações estruturadas da Matriz; e Conselho de usuários do SAÚDE CAIXA.

Para que possa cumprir seu papel de instrumento de políticas públicas e de alavancagem do crédito na economia, a CAIXA avança na implementação de consistente estrutura de Governança Corporativa, com a adoção de um conjunto de práticas que assegurem à Alta Administração a construção de um processo voltado para a sustentabilidade corporativa, propiciando uma gestão com responsabilidade social e geração de valor para a sociedade.

#### **Práticas de transparência e conformidade**

Os desempenhos operacional e econômico-financeiro da empresa no exercício de 2005, veiculados publicamente por meio das suas demonstrações contábeis, foram também mais uma vez objetos de apresentações aos dirigentes e associados da Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Capitais (APIMEC) e Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (ABAMEC), no Rio de Janeiro, Distrito Federal, Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza, Uberlândia e Juiz de Fora, tendo sido caracterizadas pela ampliação do escopo das apresentações, com o envolvimento e debates, também, com clientes da CAIXA ligados aos segmentos de Estados e Municípios, Empresas, Órgãos de Classe, Universidades e ONGs, convidadas para participar dos eventos.

#### **Sistema de Controles Internos**

Foram implementadas novas metodologias e ferramentas de controle, consolidados mecanismos para a padronização da normatização corporativa e instituídos instrumentos de monitoramento de processos, atividades, operações e normativos. Foi efetivada, também, a revisão da metodologia de avaliação de controles, que passa a atuar não apenas na sua

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

análise, mas desde a construção até a implantação final das eventuais necessidades de ajustes identificadas.

Foram definidos novos padrões normativos que consolidam o princípio da norma salutar, qual seja, publicação de normativos internos claros, objetivos, tempestivos, aplicáveis, que simplificam e agilizam a operacionalização dos negócios. Ação estruturante que fortalece o ambiente de negócios e, por conseguinte, favorece a alavancagem dos resultados organizacionais.

O Conselho Diretor da CAIXA aprovou, em março de 2006, a Política de Controles Internos (PCI), composta de premissas e princípios que orientarão todos os níveis da gestão organizacional na tomada de decisão em relação a controles internos. A definição da PCI foi mais uma ação em consonância com as boas práticas de Governança Corporativa e visa a assegurar a efetividade do Sistema de Controles Internos (SCI).

#### **Prevenção à Lavagem de Dinheiro**

Foi iniciada discussão, com a *Financial Services Agency* (FSA) - Agência de Serviços Financeiros reguladora das atividades bancárias no Japão -, de parceria na Prevenção à Lavagem de Dinheiro nas remessas de divisas para o Brasil, pelos brasileiros residentes naquele país, a partir de acordo celebrado no período com o *Iwata Shinkin Bank*.

A CAIXA, no semestre, recebeu delegação do Banco Central de Angola e, em nome do governo brasileiro, ofereceu cooperação técnica quanto ao modelo nacional de atuação na Prevenção à Lavagem de Dinheiro. A CAIXA repassou conhecimentos e esclarecimentos acerca da legislação que regula a matéria.

## **11 Responsabilidade Social**

### **Projeto CAIXA Fome Zero**

O projeto CAIXA Fome Zero, criado em 2003, reúne os esforços da instituição para participar da luta do governo e da sociedade no combate à fome e à pobreza, de forma a garantir aos brasileiros o pleno exercício da cidadania e de seus direitos.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

As iniciativas do Projeto CAIXA Fome Zero abrangem cinco frentes de atuação – apoio ao Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza, garantia à documentação civil básica, garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, apoio a bibliotecas e incentivo à leitura e assistência social.

A CAIXA divulga mensagens de incentivo à doação financeira ao Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza nos canais eletrônicos de atendimento das agências e rede lotérica. Essa ação contribuiu para a arrecadação de R\$ 115,5 mil em favor do Fundo. O apoio ao Programa Fome Zero, do Governo Federal, inclui a doação de 50% da taxa de administração do fundo de investimento CAIXA FIC Fome Zero Curto Prazo – o que significou recursos de R\$ 124,2 no semestre.

Pelo terceiro ano consecutivo foi promovida a ação institucional “Semana da Mulher”, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o que resultou na emissão gratuita de 239 mil CPF para as mulheres em todo o País. Também, como parceria do Programa Nacional de Documentação da Mulher Trabalhadora Rural, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e pelo INCRA, participou de 16 mutirões itinerantes no primeiro semestre de 2006, beneficiando 1.927 trabalhadoras rurais com a emissão gratuita de CPF.

Promoveu a campanha “Com sua ajuda esta saudade pode ter fim”, com a distribuição de cartazes e *folders* com fotos de desaparecidos, divulgação do telefone e da página na *internet* da RedeSap nos terminais de auto-atendimento de todas as agências e rede lotérica.

No semestre, foram vendidos 11,2 milhões de frações de bilhetes da Loteria Federal em mais de 9.000 unidades lotéricas distribuídas de norte a sul do país com a divulgação de 50 fotos de crianças e adolescentes desaparecidos, num esforço de alcance nacional para buscar e localizar essas pessoas.

A campanha “Fome de Leitura” arrecadou 47.421 livros que foram doados para 211 salas de leitura e bibliotecas comunitárias localizadas em 78 municípios e 23 estados.

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

A Campanha do agasalho “Aquecendo Corações”, realizada em junho de 2006, mobilizou 437 voluntários em 52 municípios de 17 estados. Foram arrecadados pela campanha 29.771 peças de roupas, cobertores, calçados, beneficiando 100 entidades e 9.690 pessoas carentes.

#### Patrocínios esportivos

O investimento da CAIXA ao esporte brasileiro, como executora de políticas públicas, tem como objetivo principal o desenvolvimento e inclusão social, bem como a promoção da qualidade de vida dos empregados.

O atletismo agrega valores sociais importantes ao conjunto de princípios que dão sustentação à imagem corporativa da CAIXA, fortalecendo sua atuação sócio-cultural, como fomentadora de cidadania e principal executora das políticas sociais do Governo Federal, uma vez que o esporte e o atletismo, em particular, por seu inegável apelo popular, são importantes fatores de recuperação para jovens em situação de risco.

Para o ano de 2006, a renovação do contrato com a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt) foi feita no valor de R\$ 9 milhões, pelo período de janeiro a dezembro de 2006.

Os principais eventos do calendário oficial da CBAAt 2006 realizados no semestre foram: *Meeting Gaúcho CAIXA de Atletismo*; Grande Prêmio de Belém; GP Sul americano de Fortaleza; GP do Rio de Janeiro; Super 40 Corrida de Revezamento; XII Maratona Internacional de São Paulo; Circuito CAIXA de Maratoninha; Circuito de Corridas da Caixa; 3ª Volta do Lago CAIXA; Projeto Clube dos DescalSOS e Projeto Atletismo Londrina 2006.

Em 2006, as Loterias CAIXA estão investindo R\$ 3,8 milhões no patrocínio ao Comitê Paraolímpico Brasileiro, tornando possível a realização do Circuito Loterias CAIXA Brasil Paraolímpico em 4 etapas e do Programa Loterias CAIXA Atletas de Alto Nível, que possibilita, neste ano, a oferta de bolsas a 15 atletas, três a mais que no ano de 2005.

O Mundial de Tênis em Cadeira de Rodas recebeu o patrocínio das Loterias CAIXA no valor de R\$ 610 mil, envolvendo desde a recepção e credenciamento dos jogadores à realização de todas as etapas do Mundial e de eventos, *workshops*, ações com estudantes, seminários, clínicas de tênis em cadeira de rodas, cursos para instrutores, além da organização da

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

Assembléia Anual da IWTA (*International Wheelchair Tennis Association*), do Torneio ProAm (*UP & DOWN*).

A CAIXA firmou patrocínio inédito à Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que compreende o período de maio de 2006 a julho de 2007, no valor de R\$ 1,8 milhão, envolvendo as equipes masculina e feminina de Ginástica Brasileira. O benefício social promovido pelo patrocínio é a continuidade do desenvolvimento da Ginástica Brasileira com vistas a contribuir para o fortalecimento da cultura no desenvolvimento social e econômico brasileiro, seja por meio de projetos de novos arranjos institucionais e financeiros, seja no suporte à implantação de programas e projetos da CBG.

#### **Eventos e patrocínios**

Dentre os eventos e os patrocínios promovidos até junho de 2006, merecem destaque, também, as participações: Conferência Internacional da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); Projeto Social Hospital do Câncer – CD Direito de Viver 6; 47ª Reunião Anual da Assembléia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); 40º Congresso Nacional de Previdência Social; Seminário Internacional Sobre Federalismo e Desenvolvimento e I Curso Sobre Desenvolvimento Local e Regional; Conferência Nacional - 2ª Etapa - 4ª Semana Social Brasileira; 13ª FEICOOP – Feira do Cooperativismo/ Economia Solidária do Mercosul; Maior São João do Mundo – Campina Grande; São João de Caruaru 2006; ABF Franchising Expo 2006; Salão do Turismo – Roteiros do Brasil 2006; *Greenmeeting*; Congresso da Indústria; Fórum Nacional 2006 – A Verdadeira Revolução Brasileira; e IX Marcha Brasília em Defesa dos Municípios.

#### **Atuação sociocultural e em *marketing***

O modelo de atuação da CAIXA na área cultural tem-se pautado pelo apoio a eventos culturais realizados nos seus cinco Espaços Culturais e em espaços de terceiros em diferentes localidades do País, com foco prioritário nas artes visuais, teatro e dança.

A CAIXA, promovendo o acesso gratuito da população a eventos de qualidade e projetos culturais de repercussão nacional, reafirma-se como instituição voltada não só à valorização da diversidade cultural, como também ao resgate, divulgação e apoio à produção artística nacional e sua pluralidade de manifestações e ao estímulo à arte regional, contribuindo para inclusão social e desenvolvimento do País.

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

Dentre os projetos culturais de maior relevância no segundo trimestre de 2006, destacam-se os seguintes: Exposição “Babinski – Desenhos, Gravuras e Aquarelas”; CAIXA de Leituras - Memória do Teatro Paulista; Cultura da Imagem na Sociedade Contemporânea - O Papel da Fotografia; Exposição “A Criação Hoje”, de Pietrina Checacci; Exposição e Show “Elza nos braços de Sampa”; Exposição “Traços do Acervo CAIXA”; Introdução à História da Arte do Século XX – 2ª Turma; Teatro: Visões Urbanas – Diálogos do Corpo com a Cidade; Exposição “Palavras e Obras”, de Bené Fonteles; Chorinho na CAIXA; Espetáculo Teatral “Tauromaquia”; Espetáculo Teatral “Uma Cena Para Lorca”; Exposição “Além do Muro”; Espetáculo Teatral “Baque”; Espetáculo “Teatral daqui a duzentos anos”; Espetáculo Teatral “O Doente Imaginário”; Exposição “As Linhas do Horizonte no Acervo CAIXA”; Exposição “Manfredo”; Som da Cidade 2006/2007; Espetáculo de Dança “O Exercício de Dom Quixote”; e Sempre um Papo.

O semestre foi marcado por total visibilidade da marca CAIXA. Dentre as diversas ações de comunicação externa destacamos as principais campanhas divulgadas na mídia: Cartões; Crédito pessoa jurídica; Crédito pessoa física; Habitação; e Loterias CAIXA.

#### **Serviço de atendimento a clientes (SAC)**

Durante o semestre, a CAIXA recebeu 1.437 reclamações de clientes com origem no Banco Central. Quando comparado a igual intervalo de 2005, houve um crescimento de 5,1% na quantidade de registros. O motivo mais reclamado pelos clientes e usuários na mencionada autarquia foi contestação de lançamentos e saques em conta corrente.

No Procon, foram registradas 424 reclamações, 113,1% a mais que no primeiro semestre de 2005. O motivo mais reclamado foi a contestação de lançamentos e saques em conta poupança.

A Ouvidoria externa recepcionou 110,7 mil ocorrências no semestre, 53,8% a mais em comparação ao mesmo período do ano anterior. Do total das manifestações, 92,2% corresponderam a reclamações. Em seguida, aparecem os elogios e as sugestões, que equivaleram a 3,5% e 2,7% dos registros, respectivamente. Juntas, as solicitações e as denúncias somaram 0,9% das ocorrências.

Foram acolhidas 22,8 mil ocorrências na Ouvidoria interna (VIVA VOZ) neste semestre. Isso representou uma ampliação de 6,9% em relação a 2005.

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

As queixas corresponderam a 68,3% das ocorrências registradas no canal. Na seqüência, aparecem as sugestões, com 27,6% do total. Somados, os elogios e as denúncias atingiram 4,1%.

Neste semestre, foi divulgado pelo Banco Central relatório com a finalidade de avaliar o desempenho das instituições bancárias em relação à estrutura e qualidade do atendimento aos clientes, bem como o comprometimento com o assunto. O documento indicou cinco pontos positivos na atuação da CAIXA, sendo que três deles estão relacionados à atuação da Ouvidoria (Posicionamento da Ouvidoria como representante do cliente, Ouvidoria Itinerante e Relatório Anual da Ouvidoria). Os demais pontos se referiram à expansão da rede de atendimento e auditoria interna relacionada ao atendimento.

Representando a presidência da CAIXA, a Ouvidoria participou do I Seminário Nacional sobre Diversidade nos Bancos em Curitiba – PR, promovido pela CONTRAF-CUT, FETEC-CUT/PR e SEEB Curitiba. Com o tema Programa de Equidade de Gênero da Caixa Econômica Federal, a palestra da ouvidora integrou o painel “Experiência dos Bancos em Relação à Promoção da Diversidade”.

#### **Programa de racionalização de gastos e eliminação de desperdícios (PROGED)**

Criado para proporcionar permanente adequação do nível de gastos administrativos da empresa à sua real capacidade de geração de receitas operacionais, o PROGED tem como meta para este ano viabilizar a contenção de gastos e a eliminação de desperdícios no montante de R\$ 250 milhões. De janeiro a junho, obteve-se economia de R\$ 165,9 milhões com as ações e projetos desenvolvidas no âmbito do PROGED, o que corresponde a 66,3% da meta estipulada para o exercício.

Desde sua criação, o Programa já contabilizou economia da ordem de R\$ 1,4 bilhão.

## **12 Tecnologia da informação**

### **Segurança da Informação**

Encontra-se em fase de implantação o “Programa de Segurança da Informação”, em parceria com a Presidência da República, com o objetivo de implantar uma cultura de segurança para assegurar o sigilo de informações e os interesses da empresa.

## **Caixa Econômica Federal**

### **Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005**

---

#### **Inclusão digital**

O processo de doação dos computadores inservíveis da CAIXA tem atendido a vários programas do governo de inclusão digital, tais como o programa de criação de Telecentros de Informações e Negócios, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, sendo alcançado neste semestre o percentual de 76% do total de computadores retirados do parque tecnológico.

#### **Internalização de loterias**

No semestre, foram instaladas mais de 4.550 unidades lotéricas com mais de 11.500 terminais ativos, sendo que essas unidades arrecadaram no último mês mais de 34 milhões de apostas de jogos e 19 milhões não-jogos, representando mais de 30% do volume total do canal lotérico, em alguns dias superando 50% do volume total.

#### **Sistemas tecnológicos**

Dentre outras implantações de desenvolvimento de sistemas tecnológicos, merecem destaque:

- . Projeto DATACENTER - A CAIXA assinou em abril o Consórcio Operacional DATACENTER, juntamente com o Banco do Brasil. O Consórcio visa a construção de um Ambiente que garantirá Alta Disponibilidade e Continuidade aos negócios dos Bancos;
- . Bolsa-Família - Processamento de mais de 60 milhões de registros no Cadastro Único utilizado para o programa Bolsa Família;
- . Sistema de Benefícios ao Cidadão (SIBEC) - Inclusão, em junho, de 2 milhões de novas famílias no programa Bolsa-Família, ultrapassando a meta do Governo Federal de 11,1 milhões de famílias beneficiadas pelo Programa;
- . Freqüência Escolar;
- . Sistema de Cartão do Cidadão (SICID) - Implementação de nova modalidade de entrega de cartões sociais que permite o envio para o endereço do cidadão;
- . Sistema de Pagamento do PIS e Abono Salarial (SIPAB);
- . Sistema de Controle de Empresas no Âmbito do FGTS (SIFGE);
- . Sistema de Penhor (SIPEN) - Entrega da modalidade de licitação do Penhor;

## Caixa Econômica Federal

### Relatório da Administração 30 de junho 2006 e 2005

---

- . Ordens de Pagamento Internacional para Pessoa Jurídica – Implantado no sistema SIMEX a possibilidade de recebimento de ordens de Pagamento Internacional para Pessoa Jurídica;
- . Sistema de Informações de Crédito do BACEN (SIBCN) – Disponibilizar, de forma restrita, para os sistemas de crédito da CAIXA, uma base contendo as informações de crédito dos clientes, fornecidas pelo BACEN, assim como viabilizar consultas às informações de crédito de clientes de outras Instituições Financeiras diretamente da base do BACEN;
- . Internet Banking CAIXA - Implementado o pagamento por meio de código de barras, colocando o *Internet Banking* em igualdade de condições no mercado com essa funcionalidade e melhoria de segurança no *Internet Banking* CAIXA;
- . GovCAIXA - Implementação, em 04/2006, da ferramenta GovPrint para impressão local, pelos próprios estados e municípios, de extratos de período até 5 anos.

### 13 Reconhecimentos

Os resultados, ora relatados, espelham a postura profissional e compromisso dos empregados e demais colaboradores para com o cumprimento das diretrizes da empresa. Mais do que isso, são feitos da dedicação de quem acredita que o trabalho da CAIXA é uma alavanca para o desenvolvimento do País.

## Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas  
Caixa Econômica Federal - CAIXA

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da Caixa Econômica Federal – CAIXA em 30 de junho de 2006 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos do semestre findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis.
- 2 Exceto pelo assunto mencionado no parágrafo 3, nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da instituição, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da instituição, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3 Conforme mencionado na Nota 21 (a), a CAIXA é patrocinadora de plano de previdência caracterizado como benefício definido REG/REPLAN da Fundação dos Economiários Federais - FUNCEF, que se encontra em fase de revisão e adequação a novos critérios e condições, inclusive com a previsão de adesão dos participantes para um novo plano de contribuição definida, cuja conclusão foi estimada para o final do exercício de 2006. Nesse contexto, a CAIXA ainda não realizou os estudos e cálculos previstos na norma contábil NPC 26, do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, que determina critérios específicos para apuração dos custos para proporcionar benefícios a empregados de entidades patrocinadoras de planos de previdência na modalidade benefício definido. Portanto, não foi praticável nas circunstâncias concluirmos sobre os reflexos nas demonstrações contábeis da CAIXA advindos da aplicação dessa norma.

- 4 Somos de parecer que, exceto pelos eventuais ajustes que poderiam advir do assunto mencionado no parágrafo 3, as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira da Caixa Econômica Federal – CAIXA em 30 de junho de 2006, e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos do semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 5 Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração do fluxo de caixa, que está sendo apresentada na Nota 24 para propiciar informações suplementares sobre a Caixa Econômica Federal – CAIXA, não é requerida como parte integrante das demonstrações contábeis. Essa demonstração foi submetida aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 6 Conforme descrito na Nota 18 (a) em 30 de junho de 2006, a CAIXA possuía R\$ 8.598 milhões de créditos tributários de imposto de renda e de contribuição social apurados sobre prejuízos fiscais, diferenças intertemporais e contribuição social a compensar, e provisão para realização desses créditos de R\$ 7.229 milhões. O valor líquido de R\$ 1.369 milhões, registrado no ativo, refere-se a estimativa da administração considerando a realização prevista para os próximos exercícios sociais. O montante a ser utilizado no futuro para fins de compensações fiscais está condicionado à geração de lucros tributáveis e pode variar da atual estimativa da administração.
- 7 Conforme mencionado na Nota 1, a condução da gestão econômico-financeira da CAIXA é considerada no conjunto das decisões do Governo Federal. Nesse contexto, conforme mencionado na Nota 6, a CAIXA possui créditos junto ao Fundo de Compensação de Variações Salariais – FCVS no montante de R\$ 24.427 milhões. Os financiamentos habitacionais encerrados com cobertura do FCVS, ainda não homologados, montam R\$ 7.078 milhões e a sua efetiva realização depende da aderência a um conjunto de normas e procedimentos definidos em regulamentação emitida pelo FCVS. A CAIXA estabeleceu critérios para estimar as perdas decorrentes de operações que não venham a atender a essas normas, para as quais constituiu provisão no montante de R\$ 3.292 milhões. A realização dos créditos relacionados a financiamentos habitacionais já homologados pelo FCVS, no montante líquido de R\$ 16.501 milhões está condicionada ao processo de securitização, conforme previsto na Lei 10.150 de 2000.

- 8 Conforme mencionado na Nota 20 (c), a CAIXA foi autuada pela Receita Federal no montante de R\$ 10.916 milhões, sob o argumento de insuficiência no recolhimento e compensações indevidas do PIS/PASEP, sobre o qual registrou provisão de R\$ 670 milhões. Também, foi autuada pela Fiscalização do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, no montante total de R\$ 1.172 milhões, sob a alegação de falta de recolhimento de contribuição previdenciária sobre determinados pagamentos efetuados aos seus empregados, tendo sido constituída provisão de R\$ 220 milhões. Com base na opinião de seus consultores jurídicos e tributários, a CAIXA entende não ser necessária constituição de provisão adicional para contingências relacionadas a esses assuntos.
- 9 As demonstrações contábeis de 30 de junho de 2005, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer datado de 5 de agosto de 2005, sem ressalvas, apresentando parágrafos de ênfase sobre: (i) a realização de créditos a receber do Fundo de Compensação de Variações Salariais – FCVS no montante de R\$ 22.829 milhões; (ii) a realização e manutenção de créditos tributários de imposto de renda e de contribuição social no montante líquido de R\$ 1.544 milhões condicionados à geração de lucros tributários futuros; (iii) a autuação do INSS sob a alegação de falta de recolhimento de contribuição previdenciária sobre determinados pagamentos efetuados aos seus empregados, e sobre a autuação da Receita Federal sob o argumento de insuficiência de recolhimento de PIS/PASEP.

Brasília, 17 de agosto de 2006

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 “F” DF

Paulo Sergio Miron  
Contador CRC 1SP173647/O-5 “S” DF

# Caixa Econômica Federal

## Balanco patrimonial em 30 de junho Em milhares de reais

<b>Ativo</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>Circulante</b>	<b>105.925.551</b>	<b>95.281.516</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>1.252.471</b>	<b>741.945</b>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 4)</b>		
Aplicações no mercado aberto	15.301.430	8.730.300
	<b>15.301.430</b>	<b>8.730.300</b>
<b>Títulos e val mobil e instrum financ derivativos (Nota 5)</b>		
Carteira própria	25.609.937	33.737.503
Vinculados a compromissos de recompra	18.982.183	12.992.347
Vinculados ao Banco Central	39.176	1.224.925
Vinculados a prestação de garantias	22	200.744
Títulos objeto de oper compromis com livre movimentação	499.940	
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5.e)	88.784	51.814
	<b>45.220.042</b>	<b>48.207.333</b>
<b>Relações interfinanceiras (Nota 6)</b>		
Pagamentos e recebimentos a liquidar	602.621	736.523
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central (Nota 6.a)	20.171.100	18.076.817
Correspondentes	96.654	72.915
	<b>20.870.375</b>	<b>18.886.255</b>
<b>Relações interdependências</b>		
Recursos em trânsito de terceiros	97	192
Transferências internas de recursos	55.309	137.837
	<b>55.406</b>	<b>138.029</b>
<b>Operações de crédito (Nota 7)</b>		
Emprést. títulos descont. e financiamentos	11.549.860	10.607.577
Financiamentos imobiliários	5.689.135	3.832.623
Provisão para operações de créditos	(2.154.852)	(1.434.273)
	<b>15.084.143</b>	<b>13.005.927</b>

# Caixa Econômica Federal

## Balço patrimonial em 30 de junho Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Outros créditos (Nota 8)</b>		
Créditos por avais e fianças honrados	13.995	16.959
Carteira de câmbio	5.699	1.176
Rendas a receber (Nota 8(a))	1.011.355	855.497
Negociação e intermediação de valores		2
Valores específicos	79.590	29.610
Diversos (Nota 8.b)	6.061.197	3.663.906
Provisão para outros créditos (Nota 8.c)	<u>(60.331)</u>	<u>(54.366)</u>
	<b><u>7.111.505</u></b>	<b><u>4.512.784</u></b>
<b>Outros valores e bens (Nota 9)</b>		
Outros valores e bens	1.214.977	1.152.597
Provisões para desvalorizações	(297.519)	(265.146)
Despesas antecipadas	<u>112.721</u>	<u>171.492</u>
	<b><u>1.030.179</u></b>	<b><u>1.058.943</u></b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b><u>91.521.564</u></b>	<b><u>69.454.327</u></b>
<b>Títulos e val mobil e instrum financ derivativos (Nota 5)</b>		
Carteira própria	37.443.165	28.722.383
Vinculados a compromissos de recompra	6.730.720	2.638.780
Vinculados ao Banco Central	1.996.314	
Vinculados a prestação de garantias	<u>405.213</u>	
	<b><u>46.575.412</u></b>	<b><u>31.361.163</u></b>
<b>Relações interfinanceiras</b>		
SFH - Sistema Financeiro da Habitação (Nota 6.b)	<u>20.552.023</u>	<u>18.771.531</u>
	<b><u>20.552.023</u></b>	<b><u>18.771.531</u></b>
<b>Operações de crédito (Nota 7)</b>		
Emprést. títulos desc. e financiamentos	5.076.629	3.370.567
Financiamentos imobiliários	17.710.215	14.361.005
Financ. de Infra-estrutura e desenvolvimento	1.996.821	1.336.541
Provisão para operações de créditos	<u>(2.269.709)</u>	<u>(1.889.310)</u>
	<b><u>22.513.956</u></b>	<b><u>17.178.803</u></b>

# Caixa Econômica Federal

## Balanco patrimonial em 30 de junho Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Outros créditos (Nota 8)</b>		
Rendas a receber (Nota 8(a))	271.041	292.718
Diversos (Nota 8.b)	2.188.869	2.421.073
Provisão para outros créditos (Nota 8.c)	<u>(579.737)</u>	<u>(570.961)</u>
	<b><u>1.880.173</u></b>	<b><u>2.142.830</u></b>
<b>Permanente</b>	<b><u>2.104.843</u></b>	<b><u>2.225.083</u></b>
<b>Investimentos</b>		
Particip. em coligadas e controladas	482.951	467.124
No país (Nota 10.a)	469.767	449.899
No exterior	13.184	17.225
Outros investimentos	54.451	23.523
Provisão para perdas	<u>(11.082)</u>	<u>(11.077)</u>
	<b><u>526.320</u></b>	<b><u>479.570</u></b>
<b>Imobilizado de uso (Nota 10.b)</b>		
Imóveis de uso	208.508	209.728
Reavaliações de imóveis de uso	574.837	574.346
Outras imobilizações de uso	2.026.936	1.867.511
Depreciações acumuladas	<u>(1.429.941)</u>	<u>(1.190.653)</u>
	<b><u>1.380.340</u></b>	<b><u>1.460.932</u></b>
<b>Diferido (Nota 10.c)</b>		
Gastos de organização e expansão	979.083	979.638
Amortizações acumuladas	<u>(780.900)</u>	<u>(695.057)</u>
	<b><u>198.183</u></b>	<b><u>284.581</u></b>
<b>Total</b>	<b><u><u>199.551.958</u></u></b>	<b><u><u>166.960.926</u></u></b>

# Caixa Econômica Federal

Balanço patrimonial em 30 de junho  
Em milhares de reais

(continuação)

<b>Passivo</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>Circulante</b>	<b>165.050.068</b>	<b>136.684.567</b>
<b>Depósitos (Nota 11)</b>		
Depósitos a vista	7.215.839	5.974.866
Depósitos de poupança	54.384.115	50.173.393
Depósitos a prazo	42.635.367	36.217.494
Depósitos especiais e de fundos e programas (Nota 11.b)	7.622.418	6.846.629
Outros depósitos	42.090	59.580
	<b>111.899.829</b>	<b>99.271.962</b>
<b>Captações no mercado aberto (Nota 11)</b>		
Carteira própria	25.688.761	15.611.768
Carteira de terceiros	1.670.994	6.880.797
Carteira de livre movimentação	8.585.637	
	<b>35.945.392</b>	<b>22.492.565</b>
<b>Recursos de aceites e emissões de títulos (Nota 12)</b>		
Recursos de letras hipotecárias	111.831	778.839
Recursos de letras de crédito imobiliário	172.213	220.730
	<b>284.044</b>	<b>999.569</b>
<b>Relações interfinanceiras</b>		
Recebimentos e pagamentos a liquidar	585.519	482.468
Correspondentes	1.413	68
	<b>586.932</b>	<b>482.536</b>
<b>Relações interdependências</b>		
Recursos em trânsito de terceiros	152.478	125.101
Transferências internas de recursos	44.187	64.181
	<b>196.665</b>	<b>189.282</b>

# Caixa Econômica Federal

## Balço patrimonial em 30 de junho

Em milhares de reais

(continuação)

	2006	2005
<b>Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5.e)</b>	<b>95.651</b>	<b>124.552</b>
<b>Outras obrigações</b>		
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados	508.275	725.421
Carteira de câmbio	5.699	1.176
Sociais e estatutárias	706.601	373.911
Fiscais e previdenciárias (Nota 15.a)	1.565.654	1.367.481
Negociação e intermediação de valores	9.052	1.599
Recursos para destinação específica: (Nota 15.b)		
Obrigações de operações com loterias	366.700	361.009
Obrigações por fundos e programas sociais	1.510.118	1.312.368
Obrigações por fundos financeiros e de desenvolvimento	1.588.800	1.470.690
Diversas (Nota 15.c)	9.780.656	7.510.446
	<b>16.041.555</b>	<b>13.124.101</b>
<b>Exigível A longo prazo</b>	<b>26.146.492</b>	<b>23.498.800</b>
<b>Depósitos (Nota 11)</b>		
Depósitos a prazo	65.288	53.919
	<b>65.288</b>	<b>53.919</b>
<b>Recursos de aceites e emissões de títulos (Nota 12)</b>		
Recursos de letras hipotecárias	2.918.632	7.224.272
Recursos de letras de crédito imobiliário	4.000.319	2.535.713
	<b>6.918.951</b>	<b>9.759.985</b>
<b>Obrigações por empréstimos (Nota 13)</b>		
Empréstimos no exterior	25.269	32.121
	<b>25.269</b>	<b>32.121</b>
<b>Obrigações por Rep do país - instituições oficiais ( Nota 14)</b>		
Tesouro Nacional	419.377	470.926
BNDES	566.125	465.337
FGTS	13.671.339	12.003.236
Outras	299.176	239.825
	<b>14.956.017</b>	<b>13.179.324</b>

## Caixa Econômica Federal

### Balço patrimonial em 30 de junho Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Outras obrigações (Nota 15)</b>		
Fiscais e previdenciárias (Nota 15.a)	124.684	130.613
Diversas (Nota 15(c))	412.357	342.838
Dívidas subordinadas elegíveis a capital (Nota 15.d)	<u>3.643.926</u>	<u>                    </u>
	<b><u>4.180.967</u></b>	<b><u>473.451</u></b>
<b>Patrimônio líquido (Nota 16)</b>		
Capital de domiciliados no país	5.917.080	5.083.532
Reservas de capital		10
Reservas de reavaliação	383.853	394.989
Reservas de lucros	513.748	395.195
Ajuste ao valor de mercado-TVM e derivativos	55.651	103.501
Lucros acumulados	<u>1.485.066</u>	<u>800.332</u>
	<b><u>8.355.398</u></b>	<b><u>6.777.559</u></b>
<b>Total</b>	<b><u><u>199.551.958</u></u></b>	<b><u><u>166.960.926</u></u></b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Caixa Econômica Federal

## Demonstração do resultado Exercício findo em 30 de junho Em milhares de reais

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Receitas da intermediação financeira</b>		
Operações de crédito	4.259.140	3.405.883
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	7.775.214	6.735.805
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(84.098)	(61.387)
Resultado de câmbio	12.331	142
Resultado das aplicações compulsórias	1.830.440	1.642.254
	<u><b>13.793.027</b></u>	<u><b>11.722.697</b></u>
<b>Despesas da intermediação financeiras</b>		
Operações de captação no mercado	(7.150.794)	(6.197.828)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(714.557)	(551.674)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(500.802)	(267.925)
	<u><b>(8.366.153)</b></u>	<u><b>(7.017.427)</b></u>
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<u><b>5.426.874</b></u>	<u><b>4.705.270</b></u>
<b>Outras receitas/ despesas operacionais</b>		
Receitas de prestação de serviços (nota 19.a)	2.746.018	2.468.987
Resultado de participações em coligadas e controladas	42.786	79.203
Despesas de pessoal (nota 19.b)	(3.044.859)	(2.536.132)
Outras despesas administrativas (nota 19.b)	(2.149.185)	(1.951.233)
Despesas tributárias	(529.824)	(467.432)
Outras receitas operacionais (nota 19.c)	1.377.223	1.436.976
Outras despesas operacionais (nota 19.c)	(2.390.012)	(2.370.092)
	<u><b>(3.947.853)</b></u>	<u><b>(3.339.723)</b></u>
<b>Resultado operacional</b>	<u><b>1.479.021</b></u>	<u><b>1.365.547</b></u>
<b>Resultado não operacional</b>	<u><b>2.718</b></u>	<u><b>(17.561)</b></u>
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro</b>	<u><b>1.481.739</b></u>	<u><b>1.347.986</b></u>
<b>Imposto de Renda e contribuição social</b>		
Despesa de Imposto de Renda	(28.573)	(170.296)
Despesa de contribuição social	(7.149)	(44.271)
Ativo fiscal diferido	(21.760)	(121.525)
	<u><b>(57.482)</b></u>	<u><b>(336.092)</b></u>
<b>Participações dos empregados no lucro (nota 19.e)</b>	<u><b>(80.279)</b></u>	<u><b>(74.782)</b></u>
<b>Lucro líquido do semestre</b>	<u><b>1.343.978</b></u>	<u><b>937.112</b></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Caixa Econômica Federal

## Demonstração das mutações do patrimônio líquido Semestres findos em 30 de junho Em milhares de reais

Eventos	Capital	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros legal e outras	Ajuste valor de mercado	Lucros/prejuízos acumulados	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2004</b>	<b>5.083.532</b>	<b>10</b>	<b>400.778</b>	<b>302.732</b>	<b>130.548</b>	<b>746.040</b>	<b>6.663.640</b>
Ajustes ao valor de mercado-Tvm e derivativos					(27.047)		(27.047)
Encargos tributários sem reavaliação			2.982				2.982
Realização de reserva			(8.771)			8.771	
Dividendos antecipados						(500.000)	(500.000)
Lucro líquido do semestre						937.112	937.112
Destinações do lucro líquido: (Nota 16)							
Reserva legal				50.594		(50.594)	
Reserva de Loterias				41.869		(41.869)	
Juros sobre o capital próprio						(299.128)	(299.128)
<b>Em 30 de junho de 2005</b>	<b>5.083.532</b>	<b>10</b>	<b>394.989</b>	<b>395.195</b>	<b>103.501</b>	<b>800.332</b>	<b>6.777.559</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>5.917.080</b>		<b>389.599</b>	<b>416.666</b>	<b>76.469</b>	<b>1.152.128</b>	<b>7.951.942</b>
Ajustes ao valor de mercado-Tvm e derivativos					(20.818)		(20.818)
Encargos tributários sem reavaliação			2.961				2.961
Recolhimento de tributos sem reserva de reavaliação						(2.974)	(2.974)
Realização de reserva			(8.707)			8.707	
Dividendos antecipados						(293.376)	(293.376)
Lucro líquido do semestre						1.343.978	1.343.978
Destinações do lucro líquido: (Nota 16)							
Reserva legal				67.199		(67.199)	
Reserva de loterias				29.883		(29.883)	
Juros sobre o capital próprio						(321.115)	(321.115)
Dividendos						(305.200)	(305.200)
<b>Em 30 de Junho de 2006</b>	<b>5.917.080</b>		<b>383.853</b>	<b>513.748</b>	<b>55.651</b>	<b>1.485.066</b>	<b>8.355.398</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Caixa Econômica Federal

## Demonstração das origens e aplicações de recursos

Semestres findos em 30 de junho

Em milhares de reais

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Origens de recursos</b>	<b><u>16.987.881</u></b>	<b><u>21.707.591</u></b>
<b>Lucro do período</b>		
Lucro líquido do semestre	1.343.978	937.112
Depreciações e amortizações	227.985	212.901
Resultado de participações em coligadas e controladas	(42.786)	(79.203)
	<b><u>1.529.177</u></b>	<b><u>1.070.810</u></b>
<b>Recursos originários de:</b>	<b><u>15.349.058</u></b>	<b><u>20.503.851</u></b>
<b>Aumento dos subgrupos do passivo</b>		
Depósitos	5.065.529	7.553.187
Captações no mercado aberto	3.633.365	8.441.787
Relações interfinanceiras	535.634	413.439
Obrigações por repasses do país - Instituições Oficiais	2.556.776	1.752.871
Instrumentos Financeiros e Derivativos		52.616
Outras obrigações	1.812.270	2.076.456
	<b><u>13.603.574</u></b>	<b><u>20.290.356</u></b>
<b>Diminuição dos subgrupos do ativo</b>		
Títulos e valores mobiliários	1.665.054	
Relações interdependências	53.549	7.417
Outros créditos		206.078
<b>Outros valores e bens</b>	<b><u>26.881</u></b>	
	<b><u>1.745.484</u></b>	<b><u>213.495</u></b>
<b>Alienação de bens e investimentos:</b>		
Investimentos	43.950	
Imobilizado	65.696	132.930
	<b><u>109.646</u></b>	<b><u>132.930</u></b>
<b>Aplicações de recursos</b>	<b><u>16.671.120</u></b>	<b><u>21.666.203</u></b>
<b>Ajustes ao valor de mercado – Tvm e derivativos</b>	<b><u>20.818</u></b>	<b><u>27.047</u></b>

# Caixa Econômica Federal

## Demonstração das origens e aplicações de recursos

Semestres findos em 30 de junho

Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Inversões em:</b>		
Imobilizado	96.630	90.527
	<u>96.630</u>	<u>90.527</u>
<b>Aplicações no diferido</b>	<u>56.828</u>	<u>50.829</u>
<b>Recursos aplicados em:</b>	<u>15.577.153</u>	<u>20.698.672</u>
<b>Aumento dos subgrupos do ativo</b>		
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5.563.425	4.480.315
Títulos e valores mobiliários		6.734.626
Relações interfinanceiras	2.187.105	3.463.651
Operações de crédito	4.175.313	4.621.000
Outros créditos	518.577	
Outros valores e bens		169.172
	<u>12.444.420</u>	<u>19.468.764</u>
<b>Diminuição dos subgrupos do passivo</b>	<u>3.132.733</u>	<u>1.229.908</u>
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.791.496	1.001.788
Relações interdependências	275.070	220.978
Obrigações por empréstimos	4.392	7.142
Instrumentos Financeiros e Derivativos	61.775	
Dividendos antecipados	293.376	500.000
Dividendos propostos	305.200	
Juros sobre o capital próprio	321.115	299.128
<b>Aumento das disponibilidades</b>	<u>316.761</u>	<u>41.388</u>
<b>Modificações nas disponibilidades</b>		
Início do período	935.710	700.557
Fim do período	<u>1.252.471</u>	<u>741.945</u>
<b>Aumento das disponibilidades</b>	<u>316.761</u>	<u>41.388</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

---

### 1 Contexto operacional

A CAIXA é uma instituição financeira constituída pelo Decreto-Lei nº 759, de 12 de agosto de 1969, sob a forma de empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Fazenda e sujeita às normas gerais, às decisões e à disciplina normativa emanadas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN). O capital da CAIXA pertence integralmente à União e, no contexto macroeconômico, a gestão econômico-financeira da Empresa se insere no conjunto das decisões do Governo Federal.

#### Áreas de atuação

A CAIXA está autorizada a atuar em atividades relativas a crédito imobiliário, saneamento básico, infra-estrutura urbana, bancos comerciais, além da prestação de serviços de natureza social, delegada pelo Governo Federal.

No exercício dessas atividades, a CAIXA executa a captação de recursos em cadernetas de poupança, letras hipotecárias, depósitos judiciais, depósitos à vista e a prazo, além de executar a aplicação em empréstimos vinculados, substancialmente, à habitação, incluindo operações de repasses do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

A CAIXA exerce a administração de loterias, de fundos e de programas, entre os quais se destacam o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), o Programa de Integração Social (PIS), o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), o Fundo de Desenvolvimento Social (FDS) e o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR). Os fundos e os programas administrados são entidades jurídicas independentes geridas por regulamentação específica, possuindo contabilidade própria, sendo suas operações apresentadas em demonstrações contábeis segregadas.

### 2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas do Banco Central do Brasil (BACEN).

A classificação entre ativo e passivo circulante e não circulante é realizada de acordo com a Lei das S.A considerando o prazo de 360 dias.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

---

#### 3 Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis estão assim resumidas:

##### (a) Apuração do resultado

Apurado pelo regime de competência de exercícios.

##### (b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Demonstrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos e, quando aplicável, ajustado pelo valor de mercado ou de realização.

**Títulos e valores mobiliários** - O Banco Central do Brasil (BACEN), por meio da Circular nº 3.068/01, estabeleceu um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos e valores mobiliários que são classificados de acordo com a intenção da Administração em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

- . Títulos para negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- . Títulos disponíveis para venda: títulos e valores mobiliários que não se enquadram como títulos para negociação nem como mantidos até o vencimento. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, denominada "Ajuste ao valor de mercado TVM e derivativos", líquido dos correspondentes efeitos tributários, quando aplicável. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.
- . Títulos mantidos até o vencimento: títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos.

Os rendimentos dos títulos, independente da categoria em que são classificados, são registrados em conta de resultado.

**Instrumentos Financeiros Derivativos** - De acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02 e regulamentações posteriores, os Instrumentos Financeiros Derivativos são classificados na data de sua aquisição de acordo com a intenção da Administração para fins ou não de proteção (*hedge*).

As operações realizadas pela CAIXA, envolvendo derivativos, visam a atender às necessidades próprias e de seus clientes e, também, a reduzir os riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros. A Administração desses riscos é efetuada pela definição de estratégias de operação, estabelecimento de sistemas de controles internos e determinação de limites das posições. As exposições a serem protegidas são classificadas como *hedge* de acordo com a sua natureza:

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações

#### Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005

Em milhares de reais

---

- *Hedge* de risco de mercado - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos Instrumentos Financeiros Derivativos relacionados, são ajustados ao valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente no resultado.
- *Hedge* de fluxo de caixa - A parcela efetiva de *hedge* dos ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, é ajustada pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, deduzidos, quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado.

Quando o instrumento financeiro derivativo for contratado em negociação associado à operação de captação ou aplicação de recursos, nos termos da Circular BACEN nº 3.150/02, a avaliação é efetuada com base nas condições definidas em contrato, sem nenhum ajuste decorrente do valor de mercado do derivativo.

**Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa** - As operações de crédito são classificadas observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requer a sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo); e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Essa avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos na Resolução nº 2.682/99 do CMN, para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

<u>Período de atraso</u>	<u>Classificação do cliente</u>
• de 15 a 30 dias	B
• de 31 a 60 dias	C
• de 61 a 90 dias	D
• de 91 a 120 dias	E
• de 121 a 150 dias	F
• de 151 a 180 dias	G
• superior a 180 dias	H

A atualização das operações de crédito vencidas até o 60º dia é contabilizada em receitas de operações de crédito e a partir do 61º dia em rendas a apropriar.

As operações em atraso, classificadas como nível “H”, permanecem nessa classificação por seis meses, quando, então, são baixadas contra a provisão existente e controladas, por até cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

---

#### (c) Crédito tributário

O imposto de renda e contribuição social diferidos apurados sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias são registrados como créditos tributários, e provisionados de acordo com a expectativa de geração de resultados futuros, de acordo com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil.

#### (d) Permanente

##### Investimentos

Os investimentos em empresas controladas, coligadas e equiparadas às sociedades coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial acrescido de ágio ou deduzidos de deságio, quando aplicável.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

##### Imobilizado

Apresentado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- . Reavaliações de imóveis efetuadas em dezembro de 2002 (a cada quatro anos);
- . Provisões para desvalorizações de outros investimentos, quando aplicável;
- . A depreciação do imobilizado é computada pelo método linear, a taxas anuais que consideram as estimativas de vida útil econômica dos bens, sendo imóveis de uso - 4%; equipamentos - 10%; veículos - 20%; e outros bens de uso - 10% a 20%.

##### Diferido

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas no prazo de até cinco anos.

#### (e) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias "pro rata" dia e cambiais incorridos.

A contribuição ao PASEP foi calculada à alíquota de 0,65%, e a contribuição à COFINS foi apurada à alíquota de 4%, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

---

A provisão para Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) foi constituída à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10%, a título de adicional, conforme limite estabelecido em Lei. A provisão para Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) foi constituída à alíquota de 9%, incidindo sobre o lucro líquido ajustado antes do imposto de renda.

#### (f) Ativos e passivos contingentes

(i) Ativos contingentes – não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, exceto quando a administração possui evidências de que há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

(ii) Passivos contingentes – são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos, for caracterizado como provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, considerando a natureza da atividade da CAIXA.

#### 4 Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são avaliadas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de eventuais provisões para desvalorização, quando aplicável.

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Posição bancada</b>		
Letras Financeiras do Tesouro	3	1.502
Letras do Tesouro Nacional	4.028.998	1.848.001
Notas do tesouro Nacional	1.515.798	
	<u>5.544.799</u>	<u>1.849.503</u>
<b>Posição financiada</b>		
Letras Financeiras do Tesouro	970.995	419.051
Letras do Tesouro Nacional	8.785.636	6.461.746
	<u>9.756.631</u>	<u>6.880.797</u>
<b>Total</b>	<u><u>15.301.430</u></u>	<u><u>8.730.300</u></u>

## Caixa Econômica Federal

Notas explicativas da administração às demonstrações  
Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005  
Em milhares de reais

### 5 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

#### (a) Resumo da classificação dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

<u>Categoria</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Títulos para negociação	28.380.297	30.417.255
Títulos disponíveis para venda	6.992.310	9.408.210
Títulos mantidos até o vencimento	56.334.063	39.691.217
Instrumentos financeiros derivativos	88.784	51.814
	<u>91.795.454</u>	<u>79.568.496</u>

#### (b) Composição da carteira de títulos e valores mobiliários

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Carteira própria</b>	<b>63.053.102</b>	<b>62.459.886</b>
<b>Títulos de renda fixa</b>	<b>62.677.784</b>	<b>62.099.051</b>
Letras Financeiras do Tesouro	35.523.190	43.413.447
Letras do Tesouro Nacional	13.744.323	11.558.575
Notas do Tesouro Nacional	9.564.237	2.198.807
Notas do Banco Central	65.151	75.295
Certificado Financeiro do Tesouro	53.707	53.471
Créditos securitizados – CVS	3.658.469	4.727.759
Outros títulos	68.707	71.697
<b>Cotas de fundos de investimentos - FND</b>	<b>361.558</b>	<b>344.499</b>
<b>Cotas de fundo de renda variável - Fundo Imobiliário</b>	<b>13.760</b>	<b>16.336</b>
<b>Títulos vinculados</b>	<b>28.653.568</b>	<b>17.056.796</b>
<b>A operações compromissadas</b>	<b>26.212.843</b>	<b>15.631.127</b>
Letras Financeiras do Tesouro	25.712.903	15.631.127
Letras do Tesouro Nacional	499.940	
<b>Ao Banco Central -</b>	<b>2.035.490</b>	<b>1.224.925</b>
Letras do Tesouro Nacional		1.224.925
Notas do Tesouro Nacional	2.035.490	
<b>A prestação de garantias -</b>	<b>405.235</b>	<b>200.744</b>
Letras do Tesouro Nacional		200.744
Notas do Tesouro Nacional	299.238	
Letras Financeiras do Tesouro	105.997	
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>88.784</b>	<b>51.814</b>
	<u>91.795.454</u>	<u>79.568.496</u>

# Caixa Econômica Federal

Notas explicativas da administração às demonstrações  
Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005  
Em milhares de reais

## (c) Classificação consolidada por categorias e prazos

<u>Títulos</u>	<u>Até 1 ano</u>	<u>De 1 a 3 anos</u>	<u>De 3 a 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor de custo atualizado</u>	<u>Valor de mercado</u>
<b>Títulos para negociação</b>	<b>13.201.497</b>	<b>11.685.388</b>	<b>3.474.529</b>	<b>18.883</b>	<b>28.380.297</b>	<b>28.062.615</b>	<b>28.380.297</b>
Letras Financeiras do Tesouro	3.836.133	5.386.109	2.690.519		11.912.761	11.845.379	11.912.761
Letras do Tesouro Nacional	8.846.562	5.397.701			14.244.263	14.011.571	14.244.263
Notas do Tesouro Nacional	518.802	901.578	784.010		2.204.390	2.187.214	2.204.390
Debêntures PETROBRAS				5.123	5.123	4.691	5.123
Cotas de Fundo de Renda Variável - Fundo Imobiliário				13.760	13.760	13.760	13.760
<b>Títulos disponíveis para venda</b>	<b>2.542.240</b>	<b>1.549.790</b>	<b>1.643.841</b>	<b>1.256.439</b>	<b>6.992.310</b>	<b>6.908.534</b>	<b>6.992.310</b>
Letras Financeiras do Tesouro	1.401.937	277.388		335.059	2.014.384	1.968.346	2.014.384
Notas do Tesouro Nacional	1.075.109	1.270.512	1.643.841	444.464	4.433.926	4.393.429	4.433.926
Notas do Banco Central	65.151				65.151	64.840	65.151
CFT				53.707	53.707	61.935	53.707
TDA	43			189	232	214	232
Debêntures PETROBRAS				61.462	61.462	56.288	61.462
Títulos estaduais		1.890			1.890	1.924	1.890
Cotas de Fundos de Investimentos – FND				361.558	361.558	361.558	361.558
<b>Títulos mantidos até o vencimento</b>	<b>14.208.721</b>	<b>26.390.837</b>	<b>12.070.304</b>	<b>3.664.201</b>	<b>56.334.063</b>	<b>56.334.063</b>	<b>55.329.462</b>
Letras Financeiras do Tesouro	12.514.921	22.829.720	12.070.304		47.414.945	47.414.945	47.711.675
Notas do Tesouro Nacional	1.693.800	3.561.117		5.732	5.260.649	5.260.649	5.255.985
CVS				3.658.469	3.658.469	3.658.469	2.361.802
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>88.784</b>				<b>88.784</b>	<b>88.784</b>	<b>88.784</b>
<b>Total - 2006</b>	<b>30.041.242</b>	<b>39.626.015</b>	<b>17.188.674</b>	<b>4.939.523</b>	<b>91.795.454</b>	<b>91.393.996</b>	<b>90.790.853</b>
<b>Total - 2005</b>	<b>35.136.555</b>	<b>35.996.537</b>	<b>2.539.531</b>	<b>5.895.873</b>	<b>79.568.496</b>	<b>79.354.297</b>	<b>77.538.693</b>

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários baseia-se em cotação de preços na data do balanço. Se não houver cotação de preço de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

Os títulos CVS referentes a contratos de novação de dívida do FCVS, cujo prazo de vencimento é em 2027, são remunerados com base na variação da TR mais juros anuais de até 6,17%. Tendo por base a Medida Provisória nº 2.196-3 de 24 de agosto de 2001, a União está autorizada a permutá-los por outros títulos de emissão do Tesouro Nacional ao valor de face atualizado. Ciente de que a permuta, quando necessária, será realizada e considerando a capacidade financeira da CAIXA, a Administração decidiu classificar os referidos títulos na categoria mantidos até o vencimento.

#### (d) Efeitos do ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários no semestre

<u>Títulos disponíveis para venda</u>	<u>Saldo anterior</u>	<u>Ajuste positivo</u>	<u>Ajuste negativo</u>	<u>Ajuste líquido no patrimônio</u>	<u>Saldo no patrimônio</u>
Letras Financeiras do Tesouro	62.251		16.212	(16.212)	46.039
Notas do Tesouro Nacional	53.819	10.247	22.783	(12.536)	41.283
Notas do Banco Central	1.614	2.711	4.257	(1.546)	68
Debêntures Petrobras	5.507		333	(333)	5.174
Títulos estaduais	(79)	45		45	(34)
Títulos da Dívida Agrária	19		1	(1)	18
CFT	(8.698)	471		471	(8.227)
CVS	1.433		1.433	(1.433)	
Ajustes originados de coligadas	(2)	1		1	(1)
	<b>115.864</b>	<b>13.475</b>	<b>45.019</b>	<b>(31.544)</b>	<b>84.320</b>
<b>Tributos sobre o valor de mercado</b>	<b>(39.395)</b>	<b>10.726</b>		<b>10.726</b>	<b>(28.669)</b>
	<b>76.469</b>	<b>24.201</b>	<b>45.019</b>	<b>(20.818)</b>	<b>55.651</b>

Os títulos com variação cambial e os Instrumentos Financeiros Derivativos de *swap* a eles vinculados, classificados na categoria II - Títulos disponíveis para venda, em decorrência de suas características de *hedge* de risco de mercado tiveram, seus ajustes a valor de mercado lançados como despesa no resultado do semestre, no montante de R\$ 544.

#### (e) Instrumentos Financeiros Derivativos

A CAIXA utiliza-se de Instrumentos Financeiros Derivativos, classificando as posições próprias de contratos futuros negociados na BM&F em "Destinadas a *Hedge*" de Risco de Mercado, mantendo posição em contratos futuros de DI de um dia, visando à proteção da oscilação de preços das posições próprias de Títulos Públicos Federais prefixados, garantindo a rentabilidade das operações.

## Caixa Econômica Federal

Notas explicativas da administração às demonstrações  
Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005  
Em milhares de reais

---

<b>Derivativos</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>Contratos futuros (DI)</b>	<b>9.052</b>	<b>1.599</b>
Compromissos de compra	9.052	1.599

O instrumento derivativo *swap* é utilizado para proteção às posições próprias de Títulos Públicos Federais indexados à variação cambial contra riscos de oscilação de preços e flutuações cambiais.

As estratégias de *hedge* das posições patrimoniais estão em consonância com as análises macroeconômicas.

Conforme a Circular nº 3.082/02 do Banco Central, as operações da CAIXA com Instrumentos Financeiros Derivativos estão enquadradas como “*Hedge* de Risco de Mercado”.

## Caixa Econômica Federal

Notas explicativas da administração às demonstrações  
Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005  
Em milhares de reais

### 2005 - Contratos - Instrumento de *Hedge*

. Todos os contratos foram negociados em Bolsa (BM&F)

<u>Contratos de swap</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Valor original</u>	<u>Valor da curva</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Ganhos/ perdas não realizados</u>	<u>Faixa de vencimento</u>
<b>Ponta Ativa</b>						
CDI	Instituição	5.588	10.971	10.896	(75)	de 61 a 90 dias
CDI	Instituição	1.547	2.988	3.009	21	de 91 a 180 dias
CDI	Instituição	6.702	13.111	13.139	28	de 181 a 360 dias
CDI	Instituição	111.214	217.579	219.257	1.678	de 1 a 5 anos
			<b>244.649</b>	<b>246.301</b>	<b>1.652</b>	
<b>Passivo</b>						
Dólar	Instituição	5.588	8.182	8.270	88	de 61 a 90 dias
Dólar	Instituição	1.547	2.274	2.308	34	de 91 a 180 dias
Dólar	Instituição	6.702	9.946	10.333	387	de 181 a 360 dias
Dólar	Instituição	111.214	167.110	178.336	11.226	de 1 a 5 anos
			<b>187.512</b>	<b>199.247</b>	<b>11.735</b>	

## Caixa Econômica Federal

Notas explicativas da administração às demonstrações  
Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005  
Em milhares de reais

### 2006 - Contratos - Instrumento de *Hedge*

. Todos os contratos foram negociados em Bolsa (BM&F)

Contratos de swap	Contraparte	Valor original	Valor da curva	Valor de mercado	Ganhos/ perdas não realizados	Faixa de vencimento
<b>Ponta Ativa</b>						
CDI	Instituição					até 30 dias
CDI	Instituição					de 31 a 60 dias
CDI	Instituição	87.795	205.253	203.754	(1.499)	de 61 a 90 dias
CDI	Instituição	23.420	54.577	54.871	294	de 91 a 180 dias
CDI	Instituição					de 181 a 360 dias
CDI	Instituição					de 1 a 5 anos
		<b>111.215</b>	<b>259.830</b>	<b>258.625</b>	<b>(1.205)</b>	
<b>Ponta Passiva</b>						
Dólar	Instituição					até 30 dias
Dólar	Instituição					de 31 a 60 dias
Dólar	Instituição	87.795	135.584	134.923	(661)	de 61 a 90 dias
Dólar	Instituição	23.420	37.729	37.671	(58)	de 91 a 180 dias
Dólar	Instituição					de 181 a 360 dias
Dólar	Instituição					de 1 a 5 anos
		<b>111.215</b>	<b>173.313</b>	<b>172.594</b>	<b>(719)</b>	

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

---

A margem de garantia de operações com Instrumentos Financeiros Derivativos requerida em 30 de junho de 2006 perfaz o montante de R\$ 405.213, representada por Notas do Tesouro Nacional e Letras Financeiras do Tesouro com vencimento em 16 de dezembro de 2009.

Os principais riscos inerentes aos Instrumentos Financeiros Derivativos são os de crédito, de mercado e operacional, todos similares aos relacionados a outros tipos de instrumentos financeiros.

O risco de mercado é a probabilidade de perdas causadas pelo impacto de flutuações de preços, índices ou taxas (juros, câmbio, ações, *commodities* e preços) sobre os instrumentos financeiros que compõem o patrimônio de uma empresa (aumento no passivo, diminuição do ativo).

O risco de crédito é a probabilidade de perdas decorrentes de inadimplemento da contraparte de quaisquer instrumentos financeiros, que estejam registradas no ativo de uma empresa, gerando falta de recebimento de outra parte. É o risco de perda em razão das mudanças na capacidade da contraparte em cumprir as obrigações contratuais com o credor. A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada por causa dos ajustes diários em dinheiro. Os contratos de *swap*, registrados na Cetip e na BM&F, estão sujeitos a risco de crédito no caso de a contraparte não ter capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais. A exposição total de crédito em "swap" em 30 de junho de 2006 é de R\$ 179.757 (2005 - R\$ 348.371).

Risco Operacional é a possibilidade de perdas decorrentes de falhas ou inadequação de sistemas, de processos operacionais, de pessoas ou de eventos externos à CAIXA; inclui o risco legal e exclui os riscos estratégico e de reputação.

A metodologia de avaliação e mensuração do valor de mercado dos Instrumentos Financeiros Derivativos utiliza como parâmetro o valor líquido provável de realização obtido mediante a utilização de curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índices de preços e moedas, divulgados pela BM&F, pela ANDIMA e pelo Banco Central do Brasil.

O modelo de mensuração do valor de mercado tem como premissa a construção de curvas de taxas de juros para cada fator de risco identificado, utilizando os preços de negócios ou ofertas firmes de um instrumento financeiro ou preços de mercado de um instrumento financeiro derivado de algum modelo ou processamento independente tendo como fontes de informação: 1. Preços públicos ou preços disponíveis abertos a todas as instituições; e/ou 2. Preços decorrentes de coletas privadas.

As posições desses derivativos, que se referem a contratos de *swap*, têm os seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os ajustes, em contas patrimoniais. O valor referencial dessas operações é de R\$ 19.142.768 (2005 - R\$ 15.968.363). O diferencial a pagar nessa data monta a R\$ 95.651 (2005 - R\$ 124.552) e o diferencial a receber, a R\$ 88.784 (2005 - R\$ 51.814).

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

---

#### (f) Títulos mantidos até o vencimento

A Resolução nº 3.181/04 do CMN estabelece, em seu Art. 1º, que as operações de alienação de Títulos Públicos Federais classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento, simultaneamente à aquisição de novos títulos da mesma natureza, com prazo de vencimento superior e em montante igual ou superior ao dos títulos alienados, não descaracterizam a intenção da instituição financeira quando da classificação dos mesmos na referida categoria.

De acordo com o Plano Anual de Financiamento da Dívida Pública de 2005 é notória a estratégia do Tesouro Nacional em reduzir a parcela da Dívida Pública Mobiliária atrelada a TRBC – Taxa Referencial do Banco Central, conhecida como SELIC.

A CAIXA adotou como estratégia a utilização da “rolagem” de Títulos Públicos Federais. Assim, houve a troca de LFT’s com vencimento em 2006 por LFT’s com vencimentos em 2008 e 2010 com os seguintes objetivos:

- aplicar recursos dentro das condições de mercado, implicando na manutenção de posição conservadora da carteira de títulos quanto à exposição a riscos de oscilação de taxas de juros; e
- descentralizar o volume de vencimentos a ocorrer durante o ano de 2006 e conseqüentemente alongar o perfil de vencimento. Essa ação permitiu que a concentração de vencimentos com prazos inferiores a 1 ano passasse de 30,82% em 30 de setembro de 2005 para 23,89% em 30 de junho de 2006.

O volume de Títulos Públicos Federais alienados no 1º semestre de 2006 foi de 700.000 que monta R\$ 1.064.430 em contrapartida a uma aquisição de 739.920 Títulos Públicos Federais (Letras Financeiras do Tesouro - LFT) também no valor de R\$ 1.064.430.

#### 6 Relações interfinanceiras - Créditos vinculados

- (a) Os depósitos no BACEN são compostos, substancialmente, de recolhimentos compulsórios que rendem atualização monetária com base em índices oficiais e juros, exceto aqueles decorrentes de depósitos à vista.

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Sobre depósitos à vista	2.165.483	1.838.571
Sobre depósitos de poupança	10.853.907	10.018.907
Exigibilidade adicional	7.151.710	6.219.339
	<u><b>20.171.100</b></u>	<u><b>18.076.817</b></u>

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

- (b) A rubrica "Sistema Financeiro da Habitação - SFH" inclui preponderantemente os valores residuais de contratos encerrados a serem ressarcidos pelo FCVS, no montante de R\$ 24.426.993, e provisões, de R\$ 4.039.641, conforme demonstrativo a seguir, que estão em processo de novação com aquele Fundo. Atualmente, esses contratos rendem juros de até 6,17% ao ano e são atualizados monetariamente de acordo com a variação da Taxa Referencial de Juros (TR). A efetiva realização desses créditos depende da aderência a um conjunto de normas e procedimentos definidos em regulamentação emitida pelo FCVS. A Administração da CAIXA implementou processo de análise e conferência das condições e dos dados desses contratos para enquadramento a tais normas e procedimentos, o que fundamentou o estabelecimento de critérios para estimar as prováveis perdas decorrentes de contratos que não venham a atender às normas e aos procedimentos definidos pelo FCVS.

<b>Situação dos contratos</b>	<b>Saldo</b>	<b>Provisão</b>
Não habilitados	1.932.855	(546.996)
Habilitados e não homologados	5.145.368	(2.644.781)
Habilitados e homologados	17.348.770	(847.864)
<b>Junho de 2006</b>	<b>24.426.993</b>	<b>(4.039.641)</b>
<b>Junho de 2005</b>	<b>22.829.033</b>	<b>(4.215.815)</b>

Com base nas mesmas considerações pelas quais os títulos CVS estão registrados na carteira de títulos na categoria mantidos até o vencimento e, conseqüentemente, estão avaliados ao valor de custo atualizado, nenhuma provisão foi constituída para trazer esses créditos ao valor de mercado (vide Nota Explicativa nº 5.c).

Os créditos habilitados e homologados representam os contratos já avaliados e aceitos pelo FCVS e dependem de processo de securitização, conforme previsto na Lei nº 10.150/00, para a sua realização.

## 7 Carteira de crédito

### (a) Composição das carteiras de crédito por tipo de operação

<b>Descrição</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Empréstimos, títulos descontados e financiamentos (i)	16.626.489	13.978.144
Financiamentos imobiliários	23.399.350	18.193.628
Financiamentos de infra-estrutura e desenvolvimento	1.996.821	1.336.541
Outros créditos	1.360.145	1.147.354
	<b>43.382.805</b>	<b>34.655.667</b>

(i) Inclui o valor de R\$ 419.176 referentes a créditos consignados de aposentados e pensionistas do INSS, adquiridos do banco BMG.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

#### (b) Composição por setor de atividade das operações de crédito

Descrição	2006	%	2005	%
<b>SETOR PÚBLICO FEDERAL</b>	<b>1.027.835</b>	<b>2,37</b>	<b>1.045.338</b>	<b>3,02</b>
Governo - Administração direta e indireta	1.024.159	2,37	988.827	2,85
Atividades empresariais	3.676		56.511	0,16
Indústria	477		63	0,00
Comércio	2.057		328	0,00
Outros serviços	1.142		56.120	0,16
<b>SETOR PÚBLICO ESTADUAL</b>	<b>1.589.173</b>	<b>3,66</b>	<b>1.000.235</b>	<b>2,89</b>
Governo - Administração direta e indireta	946.439	2,18	618.737	1,79
Atividades empresariais	642.734	1,48	381.498	1,10
Indústria	626.183	1,44	368.412	1,06
Intermediários financeiros	13.439	0,04	12.694	0,04
Outros serviços	3.112		392	0,00
<b>SETOR PÚBLICO MUNICIPAL</b>	<b>278.373</b>	<b>0,64</b>	<b>171.273</b>	<b>0,49</b>
Governo - Administração direta	219.273	0,50	130.635	0,38
Atividades empresariais	59.100	0,14	40.638	0,12
Indústria	57.535	0,14	40.261	0,12
Outros serviços	1.565		377	0,00
<b>SETOR PRIVADO</b>	<b>40.487.424</b>	<b>93,33</b>	<b>32.438.821</b>	<b>93,60</b>
Rural	7.701	0,02	5.487	0,02
Indústria	614.656	1,41	348.793	1,01
Comércio	1.517.438	3,50	971.581	2,80
Intermediários financeiros	303.344	0,70	303.376	0,88
Outros serviços	5.756.337	13,27	4.467.059	12,89
Pessoas físicas	9.948.660	22,93	9.046.710	26,10
Habitação - PF/PJ	22.339.288	51,50	17.295.815	49,91
	<b>43.382.805</b>	<b>100,00</b>	<b>34.655.667</b>	<b>100,00</b>

#### (c) Concentração dos principais devedores

	2006	% da carteira	2005	% da carteira
Principal devedor (*)	686.330	1,58	681.460	1,97
10 maiores devedores	2.851.644	6,57	2.666.966	7,70
20 maiores devedores	3.501.622	8,07	3.051.343	8,80
50 maiores devedores	4.017.119	9,26	3.425.428	9,88
100 maiores devedores	4.218.884	9,72	3.596.253	10,38

(\*) Refere-se a financiamentos ao setor público de contratos de refinanciamento de dívidas do Governo Federal, realizados com base na Lei nº 8.727/93, sendo a União responsável pela sua liquidação. A Medida Provisória nº 2.181-45 (anteriormente Medida Provisória nº 2.103-42), de 24 de agosto de 2001, autorizou a União a antecipar a liquidação desses contratos. Sobre esses contratos incidem juros anuais de até 12%, mais atualização de acordo com a variação da Taxa Referencial (TR). Essas operações de refinanciamento estão garantidas pelo Fundo de Participação dos Estados e Municípios.

## Caixa Econômica Federal

Notas explicativas da administração às demonstrações  
Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005  
Em milhares de reais

---

(d) **Composição das operações de crédito e outros créditos com característica de concessão de crédito por faixa de vencimento**

			<b>2006</b>	<b>2005</b>
	<b>Setor público</b>	<b>Setor privado</b>	<b>Total</b>	<b>Total</b>
<b>Curto prazo</b>		<b>15.598.176</b>	<b>15.598.176</b>	<b>13.114.428</b>
De 0 a 90 dias		6.487.273	6.487.273	5.335.172
De 91 a 360 dias		9.110.903	9.110.903	7.779.256
<b>Longo prazo</b>	<b>2.892.794</b>	<b>22.786.844</b>	<b>25.679.638</b>	<b>20.117.409</b>
De 1 ano até 3 anos	485.904	12.930.057	13.415.961	10.914.795
De 3 anos até 5 anos	287.000	6.239.772	6.526.772	5.399.994
De 5 anos até 15 anos	704.009	3.435.332	4.139.341	3.253.174
Mais de 15 anos	1.415.881	181.683	1.597.564	549.446
<b>Total normal</b>	<b>2.892.794</b>	<b>38.385.020</b>	<b>41.277.814</b>	<b>33.231.837</b>
<b>Total vencido</b>		<b>2.104.991</b>	<b>2.104.991</b>	<b>1.423.830</b>
<b>Total geral</b>	<b>2.892.794</b>	<b>40.490.011</b>	<b>43.382.805</b>	<b>34.655.667</b>

## Caixa Econômica Federal

Notas explicativas da administração às demonstrações  
Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005  
Em milhares de reais

### (e) Classificação por modalidade e nível de risco das operações de crédito e outros créditos com característica de concessão de crédito

Nível de risco	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Financiamentos imobiliários de infraestrutura e desenvolvimento	Outros créditos	Total em 2006	%	Total em 2005	%
AA	777.898	686.651	791.546	773	2.256.868	5,20	1.923.084	5,55
A	6.658.439	979.646	9.785.301	80.915	17.504.301	40,35	10.911.253	31,48
B	1.775.770	711.887	3.547.022	456.136	6.490.815	14,96	5.278.190	15,23
C	1.779.614	156.110	6.425.507	71.383	8.432.614	19,44	5.844.936	16,87
D	979.495	142.861	2.338.559	361.985	3.822.900	8,81	7.189.989	20,75
E	260.294	103.716	356.750	43.222	763.982	1,76	694.098	2,00
F	135.414	42.849	193.828	7.111	379.202	0,87	419.010	1,21
G	206.363	27.094	151.959	824	386.240	0,89	358.336	1,03
H	815.375	387.013	1.805.699	337.796	3.345.883	7,72	2.036.771	5,88
	<b>13.388.662</b>	<b>3.237.827</b>	<b>25.396.171</b>	<b>1.360.145</b>	<b>43.382.805</b>	<b>100,00</b>	<b>34.655.667</b>	<b>100,00</b>

### (f) Composição da provisão para operações de crédito por níveis de risco e outros créditos com característica de concessão de crédito

Nível/ percentual de risco	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Financiamentos imobiliários de infraestrutura e desenvolvimento	Outros créditos	Total em 2006	%	Total em 2005	%
A - 0,5	33.292	4.898	48.925	404	87.519	1,81	54.556	1,47
B - 1,0	17.757	7.118	35.469	4.561	64.905	1,35	52.782	1,42
C - 3,0	53.388	4.683	192.766	2.141	252.978	5,24	175.348	4,73
D - 10,0	97.924	14.285	233.908	36.184	382.301	7,93	718.999	19,4
E - 30,0	78.088	31.113	107.025	12.966	229.192	4,75	208.230	5,62
F - 50,0	67.707	21.424	96.914	3.555	189.600	3,93	209.505	5,65
G - 70,0	144.454	18.965	106.371	577	270.367	5,61	250.835	6,77
H- 100,0	815.375	387.013	1.805.699	337.796	3.345.883	69,38	2.036.771	54,94
	<b>1.307.985</b>	<b>489.499</b>	<b>2.627.077</b>	<b>398.184</b>	<b>4.822.745</b>	<b>100,00</b>	<b>3.707.026</b>	<b>100,00</b>

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

**(g) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito e outros créditos com característica de concessão de crédito**

	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Saldo inicial - Dezembro de 2005/2004	4.163.950	3.836.656
Constituições/reversões no semestre	500.802	267.925
Transferência/Reversão para prejuízo no semestre	157.993	(397.555)
	<b><u>4.822.745</u></b>	<b><u>3.707.026</u></b>

**(h) Créditos renegociados, lançados a prejuízo e recuperados**

	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Valor das operações renegociadas no semestre	582.039	528.759
Valor das operações lançadas a prejuízo e recuperadas no semestre	197.802	272.606

**8 Outros créditos**

**(a) Rendas a receber**

A rubrica "Rendas a receber" refere-se a valores a receber por conta da prestação de serviços.

	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Dividendos e JCP a receber do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND)	271.042	292.718
FGTS	148.628	145.511
Seguro-desemprego	76.828	77.097
Orçamento Geral da União	197.299	167.923
INSS	66.499	56.854
Cadastro Social	157.821	140.034
Bolsa-família	130.075	87.628
Empresa Gestora de Ativos (EMGEA)	26.358	28.432
Programa Bolsa-escola	9.857	10.015
PIS	88.447	68.095
FIES	50.110	34.885
Outros	59.432	39.023
	<b><u>1.282.396</u></b>	<b><u>1.148.215</u></b>

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

#### (b) Diversos

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Adiantamentos	320.933	498.336
Créditos tributários (Nota Explicativa nº 18)	1.369.140	1.544.368
Devedores por depósitos em garantia	2.632.733	1.809.834
Impostos e contribuições a compensar	145.749	76.960
Pagamentos a ressarcir	25.257	35.472
Participações pagas antecipadamente (Nota 16 (e))	642.649	15.563
Outros créditos com características de concessão de crédito	1.346.151	1.130.395
Devedores para a compra de valores e bens	20.753	25.808
Títulos e créditos a receber	1.325.398	1.104.587
Valores a receber - BAMERINDUS (iii)	302.941	302.941
Cartão de crédito	750.866	565.767
Governo do Estado da Bahia - EMBASA (ii)	268.781	233.069
Outros títulos e créditos a receber	2.810	2.810
Outros créditos sem características de concessão de crédito	721.102	359.301
Títulos e créditos a receber	721.102	359.301
Governo do Estado de Pernambuco - COMPESA (i)	241.884	241.884
Cartão de crédito	18.787	15.178
Fundo de provisionamento - VISANET	35.897	17.743
PAMS e Saúde CAIXA (vi)	424.012	83.787
Outros	522	709
Devedores diversos	1.235.269	860.292
Valores a apropriar – Empréstimos e financiamentos (iv)	930.263	548.162
Seguros a receber	134.923	158.969
Outros devedores	61.885	57.158
Créditos adquiridos	108.198	96.003
Provisão para perdas - Diversos (v)	(188.917)	(245.542)
	<u><b>8.250.066</b></u>	<u><b>6.084.979</b></u>

- (i) Refere-se à antecipação de recursos de privatização ao Governo do Estado de Pernambuco (COMPESA), os quais se encontram totalmente provisionados.
- (ii) Refere-se a contrato de confissão de dívida do Governo do Estado da Bahia (EMBASA), com distrato da promessa de compra e venda de ações ocasionando a reclassificação da operação, de “Outros créditos sem característica de concessão de crédito” para “Outros créditos com característica de concessão de crédito”.
- (iii) Referem-se a créditos com a Massa Falida do Bamerindus, originados preponderantemente pela aquisição de créditos imobiliários, os quais se encontram totalmente provisionados.
- (iv) Referem-se principalmente a valores registrados a débito de financiamentos imobiliários, não classificados pelo Sistema de Controle de Financiamentos (SIACI), em fase de identificação para apropriação aos correspondentes contratos. Esses valores estão correlacionados a registros credores de mesma natureza indicados na Nota Explicativa nº 15(c).

## **Caixa Econômica Federal**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais**

---

- (v) Refere-se principalmente à provisão para perda líquida definitiva e indenizações de sinistros de financiamentos habitacionais.
- (vi) Refere-se a valores pagos pela CAIXA aos credenciados do Plano de saúde da CAIXA, em virtude da não possibilidade de classificação até a implantação de um novo sistema de controle.

**(c) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa**

De acordo com a Carta-Circular BACEN nº 3.048/02, os títulos e créditos a receber estão classificados como “com característica de concessão de crédito” - R\$ 398.184 (2005 - R\$ 383.443) e “sem característica de concessão de crédito”, R\$ 241.884 (2005 - R\$ 241.884).

**9 Outros valores e bens**

- (i) Os bens não de uso referem-se, principalmente, aos imóveis adjudicados, imóveis recebidos em dação de pagamento de empréstimos e imóveis que não são mais usados nas operações da CAIXA. A provisão para a desvalorização desses imóveis é constituída com base em laudo de avaliação elaborado por empresas especializadas.
- (ii) O montante relativo a “Despesas antecipadas” - R\$ 112.721 (2005 - R\$ 171.492), refere-se principalmente a ágio na aquisição de créditos consignados do INSS no valor de R\$ 56.275, amortizado com base no prazo de vencimento dos créditos adquiridos em até 35 meses e R\$ 43.191 de propaganda e publicidade dos jogos Pan-Americanos de 2007.

**10 Ativo permanente**

**(a) Investimentos**

As participações em sociedades coligadas são substancialmente formadas pela CAIXA SEGUROS S.A. e são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. As principais informações sobre a investida e o investimento posicionado em 31 de maio de 2006 estão apresentadas como segue:

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>Investida</b>		
Patrimônio líquido (A)	1.236.382	1.151.722
Capital social	400.000	360.000
Aumento de capital em aprovação	200.000	40.000
Quantidade de ações (B)	16.930.108	16.930.108
Retenção de lucros	271.733	361.367
Reserva de reavaliação/ retenção de lucros	406	623
Ganhos e perdas não realizados com TVM	(1)	
Reserva de ágio	174.539	218.448
Lucro líquido no período	189.705	171.284
Valor patrimonial da ação (A/ B)- R\$	73,03	68,03
<b>Investimento</b>		
Quantidade de ações possuídas	8.161.426	8.161.426
Participação societária (%)	48,20658	48,20658
Valor contábil do investimento	469.767	449.899
Resultado da equivalência	49.345	82.576
Dividendos propostos e incluídos no resultado da equivalência	43.955	
<b>Total de participações em coligadas</b>	<b>469.767</b>	<b>449.899</b>

#### (b) Imobilizado de uso

			<b>2006</b>	<b>2005</b>
	<b>Custo</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Valor residual</b>	<b>Valor residual</b>
Imóveis de uso	783.345	(88.698)	694.647	718.381
- Edificações	138.254	(22.203)	116.051	121.494
- Reavaliação de edificações	433.214	(66.495)	366.719	384.158
- Terrenos	70.254		70.254	71.584
- Reavaliação de terrenos	141.623		141.623	141.145
Imobilizações em curso	103.954		103.954	138.559
Instalações, móveis e equipamento de uso	429.202	(246.334)	182.868	179.802
Sistema de comunicação	54.496	(35.887)	18.609	19.215
Sistema de processamento de dados	1.352.066	(1.020.793)	331.273	364.428
Sistema de transporte e segurança	87.218	(38.229)	48.989	40.547
	<b>2.810.281</b>	<b>(1.429.941)</b>	<b>1.380.340</b>	<b>1.460.932</b>

Com base na faculdade prevista na Circular BACEN nº 2.824/98, a CAIXA adota o procedimento de reavaliar os imóveis de uso (a cada quatro anos). Assim, seguindo as regras da referida circular, em dezembro de 2002 foi realizada a reavaliação de 100% dos imóveis de uso.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

#### (c) Diferido

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Gastos em imóveis de terceiros	227.176	234.375
Gastos com projetos logísticos	646.783	615.080
Benfeitorias em imóveis próprios	105.124	130.183
Amortizações acumuladas	<u>(780.900)</u>	<u>(695.057)</u>
	<b><u>198.183</u></b>	<b><u>284.581</u></b>

#### (d) Enquadramento no índice de imobilização

O índice de imobilização situa-se em 17,90%, estando a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 2.669/99, a qual estabelece o limite de 50% a partir de 31 de dezembro de 2002.

## 11 Depósitos e captações no mercado aberto

- (a) Os depósitos a prazo incluem os judiciais no montante de R\$ 27.758.969 (2005 - R\$ 26.008.487), os quais são remunerados com base na Taxa Referencial (TR) e incluem também as aplicações em CDB FLEX, no montante de R\$ 12.828.554, que apesar de possuírem vencimento acima de 360 dias, os mesmos estão classificados como sem vencimento pois possuem a opção de resgate antecipado. Para os depósitos judiciais, nos âmbitos trabalhista e estadual, incidem, ainda, juros de 6% ao ano. Os depósitos estão distribuídos conforme a seguir:

Depósitos					2006	2005
	À vista	A prazo	Poupança	Outros	Total	Total
<b>Curto prazo</b>	<b>7.215.839</b>	<b>42.635.367</b>	<b>54.384.115</b>	<b>42.090</b>	<b>104.277.411</b>	<b>84.476.766</b>
Sem vencimento	7.215.839	40.587.523	54.384.115	42.090	102.229.567	82.216.326
De 31 a 90 dias		1.272.739			1.272.739	1.144.180
De 91 a 360 dias		775.105			775.105	1.116.260
<b>Longo prazo</b>		<b>65.288</b>			<b>65.288</b>	<b>8.002.486</b>
	<b><u>7.215.839</u></b>	<b><u>42.700.655</u></b>	<b><u>54.384.115</u></b>	<b><u>42.090</u></b>	<b><u>104.342.699</u></b>	<b><u>92.479.252</u></b>

As captações no mercado aberto no montante de R\$ 35.945.392 (2005 - R\$ 22.492.565), estão garantidas por títulos do governo federal, tendo suas operações realizadas no curto prazo.

- (b) Os depósitos especiais e de fundos e programas são compostos pelos depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e de outros fundos e programas. Os depósitos do FGTS são atualizados pela taxa SELIC, conforme Resoluções nºs 279 e 295 do Conselho Curador do FGTS, de 17 de fevereiro e de 26 de agosto de 1998. Os depósitos especiais que possuem remuneração (FAS, FISANE e PRODEC) são atualizados pela TR. Os depósitos do PIS são atualizados pela taxa extramercado:

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Depósitos – FGTS	3.069.021	2.616.125
Depósitos - Especiais com remuneração	792.735	822.154
Depósitos - FAS	5.318	352.860
Depósitos - FAT (*)	2.906.635	2.541.712
Depósitos - FISANE	236.503	206.868
Depósitos - PRODEC	30.580	28.246
Depósitos - PIS	150.624	77.636
Depósitos - FIEL	41.661	38.211
Saúde CAIXA	369.893	88.932
Outros	19.458	73.885
	<u><b>7.622.418</b></u>	<u><b>6.846.629</b></u>

(\*) Dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) 73,61% estão destinados para o Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER) no montante de R\$ 2.139.702, 26,17% para Habitação no montante de R\$ 760.699 e 0,21% para Outras Linhas de Crédito (Inclusão Digital e BCD – Bens de Consumo Duráveis) no montante de R\$ 6.234. Os recursos livres para aplicação, atualizados com base na taxa SELIC, no montante de R\$ 256.899, corresponde a 8,84% do total de recursos. Os saldos de recursos aplicados no montante de R\$ 2.649.736 equivalentes a 91,16% do total de recursos, são atualizados pela TJLP.

## 12 Recursos de letras hipotecárias e de letras de crédito imobiliário

Papel	Indexador	Prazo mínimo de resgate				Saldo em 2006
		3 meses	12 meses	3 anos	5 anos	
LH	IGPM	110.881			368.217	479.098
LH	INPC	813			8.062	8.875
LH	TR		2.350.959	2.137	189.394	2.542.490
LCI	IGPM	64.830	54.150	23.645	11.602	154.227
LCI	INPC		46.295		27.906	74.201
LCI	TR	53.233	3.890.871			3.944.104
		<u><b>229.757</b></u>	<u><b>6.342.275</b></u>	<u><b>25.782</b></u>	<u><b>605.181</b></u>	<u><b>7.202.995</b></u>

Captados por meio de letras hipotecárias e letras de crédito imobiliário, sobre as quais incidem encargos financeiros equivalentes à Taxa Referencial (TR), IGP-M ou INPC.

As emissões em TR são acrescidas de juros médios de 7,6% (incluindo todas as operações originais com e sem *swap*, ponderadas pelo saldo atualizado), e têm prazo mínimo de resgate de três meses.

As emissões em IGP-M e INPC são acrescidas de juros médios de 10,81% e 10,94% ao ano, respectivamente, e têm prazo mínimo de resgate de três meses.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

---

As emissões de LCIs indexadas ao IGP-M e INPC são acrescidas de juros médios de 10,92% e 10,82% ao ano, respectivamente, e têm prazo mínimo de resgate de três meses.

#### 13 Obrigações por empréstimos

Os empréstimos tomados no exterior estão sujeitos a juros de até 5,32% ao ano e a variação cambial da moeda a que estão vinculados, substancialmente, a dólares norte-americanos, com vencimentos até 2013.

#### 14 Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais

Compostas, substancialmente, por recursos repassados pelo FGTS para aplicação em operações de infra-estrutura, desenvolvimento urbano e crédito imobiliário, estão sujeitas à atualização monetária, de acordo com a variação da Taxa Referencial (TR), e à incidência de juros médios de 6,17% ao ano. O prazo médio para o vencimento das operações é de 15 anos.

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
FGTS	13.671.339	12.003.236
BNDES	566.125	465.337
UNIÃO	18.148	24.500
PIS	421.046	464.316
INCRA	205.841	177.650
PRODEC	15.440	14.827
Outras instituições	58.078	29.458
	<u><b>14.956.017</b></u>	<u><b>13.179.324</b></u>

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

---

#### 15 Outras obrigações

##### (a) Fiscais e previdenciárias

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	52.042	65.193
Imposto de renda		12.894
Contribuição social		158
COFINS	44.944	46.176
PASEP	7.098	5.965
Impostos e contribuições a recolher	234.472	187.219
Sobre salários	198.193	148.164
Sobre serviços	36.068	38.822
Outros	211	233
Impostos e contribuições diferidos	261.180	196.764
IR sobre reserva de reavaliação - Edificações	91.680	96.039
CS sobre reserva de reavaliação - Edificações	33.004	34.574
IR sobre ajustes ao valor mercado - Títulos disponíveis para venda	21.080	39.205
CS sobre ajustes ao valor mercado - Títulos disponíveis para venda	7.589	14.114
IR sobre ajustes ao valor mercado - Títulos para negociação	79.285	9.435
CS sobre ajustes ao valor mercado - Títulos para negociação	28.542	3.397
Provisão para riscos fiscais (Nota nº 20 (b))	1.142.644	1.048.918
PASEP	669.976	606.202
INSS	220.460	215.984
ISS	210.429	187.256
Outros	41.779	39.476
	<u>1.690.338</u>	<u>1.498.094</u>

##### (b) Recursos para destinação específica

Referem-se às obrigações decorrentes de recursos de operações relacionadas com loterias, obrigações decorrentes de recursos de fundos e programas sociais geridos pela Instituição e recursos de fundos ou programas especiais alimentados com recursos do Governo ou entidades públicas, administradas pela Instituição.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Obrigações de operações com loterias	366.700	361.009
Obrigações por fundos e programas sociais	1.510.118	1.312.368
FGTS	675.422	338.523
FISANE	24.475	32.314
Bolsa-escola	74.070	110.262
Auxílio-gás	86.470	114.186
Bolsa-alimentação	24.423	27.444
Programa de Subsídio à Habitação (PSH)	349.070	333.888
Bolsa-família	196.848	304.709
Bolsa-renda	14.400	13.302
Outros fundos e programas	64.940	37.740
Obrigações por fundos financeiros de desenvolvimento	1.588.800	1.470.690
PIS	1.525.837	1.458.726
Outros	62.963	11.964
	<b><u>3.465.618</u></b>	<b><u>3.144.067</u></b>

#### (c) Diversas

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Obrigações por contribuições ao SFH	18.544	17.478
Obrigações por convênios oficiais	37.656	24.979
Provisão para pagamentos a efetuar	1.294.664	954.833
Despesas de pessoal	958.428	816.053
FUNCEF (Nota nº 21)	142.489	77.982
Outras despesas administrativas	4.668	3.281
Outros pagamentos	189.079	57.517
Provisão para passivos contingentes	4.299.227	3.526.349
PREVHAB - Reservas técnicas (1)	412.357	342.838
Provisão para contingências (Nota nº 20 (a))	3.886.870	3.183.511
Trabalhistas	1.295.000	1.456.874
Ações judiciais	2.174.301	1.400.573
Outras	417.569	326.064
Benefício pós-emprego (i)	688.195	
Recursos vinculados a operações de crédito (2)	96.240	58.232
Recursos do FGTS	1.841	1.941
Subscrições de capital a integralizar	1.309	1.309
Credores diversos - Exterior	9	468
Credores diversos - País	3.755.328	3.267.695
Cartões de crédito	781.378	606.176
Contas a pagar	376.974	366.687
Empresa Gestora de Ativos (EMGEA) (3)	349.489	1.020.950
Créditos adquiridos	435.191	422.661
Valores a apropriar - Empréstimos e financiamentos (Nota nº 8 (b)(iv))	1.063.950	694.869
Outros credores diversos	748.346	156.352
	<b><u>10.193.013</u></b>	<b><u>7.853.284</u></b>

## **Caixa Econômica Federal**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais**

---

- (i) Em função de acordos judiciais efetuados para pagamento de auxílio-alimentação a empregados aposentados, foi provisionado no ano de 2005 e complementado no 1º semestre de 2006, como benefício pós-emprego, o valor de R\$ 668.195.

#### **(1) PREVHAB - Reservas técnicas**

A CAIXA, por força da extinção do Banco Nacional da Habitação (BNH), determinada pelo Decreto-Lei nº 2.291, de 21 de novembro de 1986, assumiu os empregados do extinto Banco, os quais tinham vinculação de Previdência Complementar com a Associação de Previdência dos Empregados do Banco Nacional da Habitação (PREVHAB).

Em cumprimento ao referido Decreto-Lei, em setembro de 1997, foi deflagrado um processo de adesão voluntária dos associados ativos da PREVHAB à Fundação dos Economistas Federais (FUNCEF) e dos associados aposentados e pensionistas para um Plano de Benefícios Especial e Exclusivo no âmbito da SASSE - Cia. Nacional de Seguros Gerais S.A., atual CAIXA SEGUROS S.A.

Dos 4.758 associados ativos da PREVHAB, 4.571 (96%) firmaram termos de adesão e de cessão de direitos sobre reservas previdenciárias, formalmente aceitos pela CAIXA, na condição de patrocinadora, e pela FUNCEF, na condição de entidade fechada de previdência privada, observando-se o regime de direitos e obrigações, especificado em Instrumento Particular de Contrato de Assunção de Obrigações e Outras Avenças entre a CAIXA e a FUNCEF, com interveniência da PREVHAB. As reservas matemáticas da PREVHAB relativas aos associados ativos foram liquidadas em dezembro de 2002, por meio de cessão de títulos LFT.

Dos 2.772 associados aposentados e pensionistas da PREVHAB, 2.239 (80,77%) firmaram contrato de ingresso ao Plano de Benefícios Especial e Exclusivo da CAIXA SEGUROS, regido pelo Contrato de Instituição de Plano Especial de Benefícios, entre a CAIXA e a CAIXA SEGUROS, com interveniência da PREVHAB, e pelo Contrato para Administração de Carteira de Títulos e Valores Mobiliários, ambos firmados entre a CAIXA SEGUROS e a CAIXA, no valor de R\$ 625.689, referente às reservas matemáticas avaliadas e posicionadas em 1º de outubro de 1998, reposicionadas no valor de R\$ 784.655 em junho de 2002, incluindo-se as provisões para causas judiciais.

Em 1º de novembro de 2002 ocorreu o distrato entre a CAIXA e a CAIXA SEGUROS, relativo ao contrato de Instituição de Plano Especial de Benefícios, com a transferência para CAIXA da totalidade dos recursos garantidores do plano.

Em decorrência do cancelamento do referido contrato, foi transferida pela Seguradora à CAIXA a totalidade dos recursos garantidores do Plano de Benefícios Especial, e para evitar solução de continuidade no pagamento dos benefícios complementares aos participantes daquele Plano, foi autorizado pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), por meio do Ofício nº 2.099/SPC/CGAJ, de 13 de dezembro de 2002, em caráter excepcional, o pagamento dos benefícios, desde novembro de 2002, até que fossem implementadas as condições necessárias para que a FUNCEF pudesse administrar o(s) plano(s) a ser(em) instituído(s) para o referido grupo de participantes, quando se constitui provisão para fazer face aos pagamentos dos benefícios aos

## **Caixa Econômica Federal**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais**

---

aposentados e pensionistas até a total adesão desses participantes a planos existentes ou a serem instituídos na FUNCEF.

A partir de 15 de abril de 2003, foi deflagrado o processo de transferência dos aposentados e pensionistas oriundos da PREVHAB para a FUNCEF, mediante adesão ao Plano de Benefícios - REB, e até a presente data já foram transferidos para aquela entidade 2.070 assistidos.

Os assistidos que ainda permanecem recebendo os seus proventos da CAIXA serão transferidos para um plano idêntico ao qual se encontravam vinculados, denominado Plano "Espelho", a ser instituído na FUNCEF.

#### **(2) Recursos vinculados a operações de crédito**

Referem-se aos recursos apropriados nas contas vinculadas a operações de crédito em nome de clientes, não movimentadas por esses e remunerados com os mesmos encargos incidentes nas respectivas operações de financiamento.

#### **(3) Empresa Gestora de Ativos (EMGEA)**

Referem-se às responsabilidades da CAIXA junto à EMGEA, decorrente da administração de contratos, nas operações de crédito e bens não de uso.

#### **(d) Dívidas subordinadas elegíveis a capital**

Nos termos da Resolução nº 2.837/01 do CMN, foi convertido, em 11 de outubro de 2005, parte da dívida existente referente à obrigações de empréstimos da CAIXA junto ao FGTS em dívida subordinada, que é incorporada ao patrimônio de referência, utilizado no cálculo dos limites de Basileia. Essa operação foi aprovada pelo BACEN em outubro de 2005 e apresenta o montante de R\$ 3.643.926 em 30 de junho de 2006. O início do retorno da dívida ora contratada será a partir de 20 de março de 2013. O prazo de carência de 88 (oitenta e oito) meses para pagamento da dívida subordinada se estenderá até 20 de fevereiro de 2013 e será automaticamente prorrogada em caso de desenquadramento do AGENTE FINANCEIRO em relação ao mínimo de capitalização exigido pela legislação vigente, a partir de 20 de março de 2013, ou no caso de o próprio pagamento gerar desenquadramento. Sobre o valor total da dívida, durante o período de carência ou de desenquadramento, incidirão atualização monetária e juros capitalizados mensalmente, calculados à taxa de 6,125%, correspondente à taxa efetiva de 6,300% ao ano, que equivalem à taxa média contemplada nos contratos vigentes.

## **16 Patrimônio líquido**

### **(a) Capital social**

O capital social da CAIXA é de R\$ 5.917.080, exclusivamente integralizado pela União.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

---

**(b) Enquadramento nos níveis exigidos pela Resolução nº 2.099/94 (Acordo da Basiléia)**

Conforme determinações da Resolução nº 2.099/94 e regulamentações posteriores, que estabelecem os níveis mínimos de patrimônio de referência para as instituições financeiras, com base nos volumes de suas operações, a CAIXA possui em 30 de junho de 2006 R\$ 11.759.965, equivalente a 25,72% dos ativos ponderados, sendo o mínimo exigido, no Brasil, de 11%.

**(c) Reservas de reavaliação**

Em dezembro de 2002, a CAIXA efetuou a reavaliação de 100% dos imóveis de uso, sendo a reavaliação executada por empresas de engenharia credenciadas, especializadas em avaliação de imóveis com o monitoramento e acompanhamento da execução dos serviços pelos profissionais do próprio quadro da CAIXA.

**(d) Reservas de lucros**

As reservas de lucros são constituídas por reserva legal, calculada à base de 5% sobre o lucro líquido, e reserva para incorporação ao capital proveniente dos resultados com a administração das loterias, sendo apurado no 1º semestre de 2006 os montantes de R\$ 67.199 (2005 - R\$ 50.594) e R\$ 29.883 (2005 - R\$ 41.869) respectivamente.

**(e) Dividendos e juros sobre o capital próprio**

São assegurados à União dividendos sobre o lucro líquido ajustado, conforme dispõe o Decreto nº 2.673, de 16 de julho de 1998, de no mínimo, 25%. No semestre, findo em 30 de junho de 2006 foram provisionados dividendos correspondentes a 50% do resultado do semestre no montante de R\$ 626.315 (2005 - R\$ 299.128), sendo R\$ 305.200 de dividendos e R\$ 321.115 (2005 - R\$ 299.128) referentes a juros sobre o capital próprio, calculados sobre o patrimônio líquido, limitados à variação *pro rata* dia da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), conforme previsto no artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, que reduziu a despesa de imposto de renda e contribuição social em, aproximadamente, R\$ 109.179 no semestre (2005 - R\$ 101.704). No semestre findo em 30 de junho de 2006 foi antecipado à União dividendos no montante de R\$ 919.691, atualizados pela taxa SELIC, perfaz o valor de R\$ 936.025.

	<u>2006</u>
<b>Lucro líquido</b>	<b>1.343.978</b>
Reserva legal	(67.199)
Realização de reserva de reavaliação	5.733
Reserva de loterias	(29.883)
<b>Base para cálculo dos dividendos</b>	<b>1.252.629</b>
<b>Dividendos propostos - 50%</b>	<b>626.315</b>
Juros sobre o capital próprio	321.115
Dividendos complementares	305.200

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

---

#### 17 Remuneração de empregados e de administradores

Estão destacadas, a seguir, as remunerações pagas aos empregados e administradores, não deduzidas as parcelas de glosas de que tratam o Decreto-Lei nº 2.355/87 e a Lei nº 8.852/94.

<u>Remuneração de junho de 2006</u>	<u>Administradores</u>	<u>Empregados</u>
Maior	21.204,00	16.178,00
Média	20.309,00	3.939,00
Menor	19.414,00	758,00

#### 18 Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

##### (a) Créditos tributários

A rubrica "Créditos tributários" possui como valores relevantes:

- . Créditos de CSLL, referentes aos períodos de apuração encerrados até dezembro de 1998, constituídos à alíquota de 18%, tendo como base o art. 8º da Medida Provisória nº 2.158-35/01;
- . Créditos de imposto de renda decorrentes de prejuízos fiscais imprescritíveis acumulados e diferenças temporárias; e
- . Créditos de CSLL originários de base de cálculo negativa e diferenças temporárias apuradas a partir de 1999.

O crédito tributário constituído é de R\$ 6.780.502 (2005 - R\$ 6.402.456) para o IRPJ e de R\$ 1.817.820 (2005 - R\$ 1.709.095) para a CSLL, totalizando o montante de R\$ 8.598.322 (2005 - R\$ 8.111.551). Em razão de entendimento da Administração, decorrente dos estudos quanto à realização dos créditos tributários nos próximos cinco exercícios fiscais, foram constituídas provisões no valor de R\$ 7.229.182 (2005 - R\$ 6.567.183), resultando em um total de créditos tributários líquidos de provisão de R\$ 1.369.140 (2005 - R\$ 1.544.368).

A Administração está presentemente revendo as condições para fins de realização dos créditos tributários à luz dos resultados alcançados nos últimos anos, das projeções e das premissas previstas na Resolução nº 3.355/06 do CMN.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

#### Origem dos créditos tributários

	2006		2005	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.412.168	23.824	1.305.834	12.200
Provisão SFH	1.009.910	139.456	1.053.954	155.311
Provisão para contingências	1.242.290	447.179	1.052.206	378.794
Outros	629.056	331.845	394.666	220.764
Subtotal das diferenças temporárias	4.293.424	942.304	3.806.660	767.069
Prejuízo fiscal	2.890.572		2.890.572	
Baixas até o período	(403.494)		(294.776)	
Base negativa até 2000		512.595		512.595
Base negativa em 1998 - 18%		176.291		176.291
Diferenças temporárias 1998 - 18%		448.223		448.223
Baixas até o período		(261.593)		(195.083)
<b>Total dos créditos tributários</b>	<b>6.780.502</b>	<b>1.817.820</b>	<b>6.402.456</b>	<b>1.709.095</b>

#### Expectativa de realização dos créditos tributários

##### Valor contábil

Ano	2006 2º semestre	2007	2008	2009	2010	2011	2012 a 2014	Total
IRPJ	140.092	79.872	146.659	154.009	155.779	133.884	398.932	1.209.227
CSLL	85.737	37.482	36.694					159.913
	<u>225.829</u>	<u>117.354</u>	<u>183.353</u>	<u>154.009</u>	<u>155.779</u>	<u>133.884</u>	<u>398.932</u>	<u>1.369.140</u>

##### Valor presente

Ano	2006 2º semestre	2007	2008	2009	2010	2011	2012 a 2014	Total
IRPJ	129.491	68.669	117.660	115.826	110.382	89.382	227.830	859.240
CSLL	79.248	32.224	29.439					140.911
	<u>208.739</u>	<u>100.893</u>	<u>147.099</u>	<u>115.826</u>	<u>110.382</u>	<u>89.382</u>	<u>227.830</u>	<u>1.000.151</u>

O valor presente dos créditos foi calculado em atendimento à Circular nº 3.171/02, do BACEN, considerando a taxa média de captação, líquida dos efeitos tributários.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

Os estudos técnicos foram desenvolvidos a partir dos resultados projetados, observadas as metas e as regras estabelecidas para os produtos da Instituição, bem como as perspectivas de mercado e a avaliação de indicadores econômicos projetados em razão da tendência do cenário econômico para o País.

#### (b) Demonstrativo de apuração do IRPJ e da CSLL

	2006		2005	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Resultado antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>1.481.739</b>	<b>1.481.739</b>	<b>1.347.986</b>	<b>1.347.986</b>
Encargo total do IRPJ e CSLL às alíquotas de 25% e 9%	(370.423)	(133.357)	(336.985)	(121.319)
<b>Efeitos tributários das adições e exclusões</b>	<b>225.067</b>	<b>81.047</b>	<b>(7.786)</b>	<b>(2.679)</b>
Provisão para o SFH	19.389	6.980	152.022	54.728
Provisão para contingências	(100.734)	(34.054)	(315.463)	(113.567)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	23.847	8.585	(33.889)	(12.200)
Resultado do FGTS	341.113	122.801	179.342	64.501
Outras	(58.548)	(23.265)	10.202	3.859
Realização da reserva de reavaliação	2.172	782		
Juros sobre o capital próprio	80.279	28.900	74.782	26.922
Participações dos empregados nos lucros	20.070	7.225	18.696	6.730
Ativo Fiscal Diferido	13.506	8.254	75.450	46.075
Incentivo Fiscal	756		5.547	
<b>Despesa total de IRPJ e CSLL</b>	<b>(28.573)</b>	<b>(7.149)</b>	<b>(170.296)</b>	<b>(44.271)</b>

#### (c) Movimentação do crédito tributário

	Valor Bruto	Provisão	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2005	8.457.865	(7.066.965)	1.390.900
Realização do crédito tributário	(18.361)		(18.361)
Baixa de crédito tributário - Ano 2002 MP 2.158-35/01	(3.399)		(3.399)
Constituição	162.217	(162.217)	
Saldo em 30 de junho de 2006	8.598.322	(7.229.182)	1.369.140

De acordo com as projeções no ano de 2005, a previsão de realização do crédito tributário para o exercício de 2006 para IRPJ e CSLL é de R\$ 70.146. No 1º semestre de 2006 foi realizado o montante de R\$ 21.760.

## Caixa Econômica Federal

Notas explicativas da administração às demonstrações  
Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005  
Em milhares de reais

### 19 Demonstração do resultado

#### (a) Receitas de prestação de serviços

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Administração do FGTS	778.405	744.427
Administração do FCVS	56.182	59.022
Administração do PIS	20.688	21.819
Administração das loterias	211.976	204.761
FGTS - Tarifas de arrecadação e pagamento	154.777	128.999
Seguro-desemprego	21.335	16.959
Orçamento Geral da União (OGU)	19.093	13.966
Bolsa-família	111.972	113.049
INSS - Tarifas de arrecadação, pagamento e GFIP	41.621	24.851
Administração de fundos de investimentos	274.120	185.735
Tarifas de convênios	317.210	320.263
Serviços de compensação e outros papéis	76.985	52.442
Tarifas sobre manutenção de conta-corrente	162.014	141.289
Cobrança de títulos	118.788	116.278
EMGEA - Administração de Contratos	149.672	183.034
Outros serviços	231.180	142.093
	<u><b>2.746.018</b></u>	<u><b>2.468.987</b></u>

#### (b) Despesas com pessoal e administrativas

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Despesas com pessoal</b>		
Proventos	(1.924.402)	(1.666.177)
Benefícios	(428.966)	(303.643)
Encargos sociais:		
FGTS	(142.068)	(118.716)
Previdência social	(409.313)	(341.104)
Previdência complementar	(90.122)	(62.809)
Outros	(49.988)	(43.683)
	<u><b>(3.044.859)</b></u>	<u><b>(2.536.132)</b></u>

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Despesas administrativas</b>		
Comunicações	(117.329)	(153.536)
Manutenção e conservação de bens	(164.252)	(148.367)
Água e energia	(94.198)	(78.894)
Aluguéis	(235.479)	(188.071)
Despesas de material	(52.356)	(57.266)
Processamento de dados	(578.590)	(580.344)
Promoções e relações públicas	(24.973)	(29.479)
Propaganda e publicidade	(127.988)	(77.010)
Serviços do sistema financeiro	(82.244)	(78.693)
Serviços de terceiros	(172.630)	(132.322)
Serviços especializados	(63.646)	(54.272)
Serviços de vigilância e segurança	(130.145)	(93.725)
Depreciação e amortização	(227.985)	(212.901)
Outras administrativas	(77.370)	(66.353)
	<u>(2.149.185)</u>	<u>(1.951.233)</u>

(c) **Composição das contas “Outras receitas/despesas operacionais”**

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Outras receitas operacionais</b>		
Comissões e taxas sobre operações	564.956	230.168
Recuperação de despesas	182.785	133.386
Reversão de outras provisões operacionais	249.443	743.331
Rendas de outros créditos - EMBASA (Nota Explicativa nº 8(b)(ii))	19.800	19.139
Receitas de cartões de crédito	100.924	72.489
Receitas de dividendos	37.656	50.994
Créditos tributários – Atualização monetária	5724	53.766
Atualização de depósitos em garantia	164.711	59.720
Outras receitas operacionais	51.224	73.983
	<u>1.377.223</u>	<u>1.436.976</u>

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Outras despesas operacionais</b>		
Despesas com reservas atuariais - FUNCEF/PREVHAB	(56.687)	(22.083)
Despesas com FCVS a receber - Resíduos	(131.498)	(124.819)
Despesas sobre obrigações com fundos e programas	(125.633)	(70.527)
Remuneração de revendedor lotérico	(1.324)	(74.291)
Provisão para contingências	(568.521)	(1.273.834)
Provisão de tributos de títulos para negociação EMGEA/UNIÃO	(33.944)	
Despesas com revendedor lotérico	(355.259)	(29.547)
Despesas com cartão de crédito	(142.683)	(116.618)
Despesas de serviços automatizados	(107.104)	(71.714)
Descontos de operações de crédito	(92.361)	(56.336)
Correspondente bancário	(25.063)	(96.020)
Prejuízo com saque eletrônico fraudulento	(186.693)	(102.441)
Despesas com ágio na aquisição de carteiras comerciais	(52.219)	(66.759)
Despesas com alavancagem de negócios	(33.940)	(19.749)
Despesas com operações FUNCEF - PMPP/PREVHAB	(47.147)	
Despesas com apuração de diversos responsáveis	(91.398)	
Despesas com créditos administrados por terceiros	(52.612)	(10.588)
Despesas com créditos administrados por terceiros	(54.159)	(11.466)
Despesas com gestão financeira com fundo de previdência	(25.203)	(16.634)
Outras despesas operacionais	(206.564)	(206.666)
	<u>(2.390.012)</u>	<u>(2.370.092)</u>

**(d) Resultado não operacional**

Refere-se, principalmente, ao resultado das transações com bens não de uso próprio.

**(e) Participação dos empregados nos lucros**

Foi destacado para pagamento de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), o montante de R\$ 80.279 (2005 - R\$ 74.782).

**20 Ativos e passivos contingentes**

A CAIXA é parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, cível e trabalhista. A administração, com base em pareceres de seus consultores jurídicos, provisiona integralmente os processos cujo risco de perda seja classificado como provável. Adicionalmente, determinados processos tributários avaliados como de risco de perda possível ou remota, e que estão caracterizados como obrigação legal, também são parcialmente provisionados.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

De acordo com seus advogados, a CAIXA não possui ativos contingentes classificados como praticamente certos, não sendo necessário o reconhecimento de contingências ativas nas demonstrações contábeis.

A CAIXA encontra-se em fase de revisão e adequação de seus passivos contingentes aos novos critérios previstos na norma contábil, Resolução nº 1.066/05 do Conselho Federal de Contabilidade e NPC 22, do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON que determina critérios específicos para reconhecimento e bases de mensuração aplicáveis as provisões, contingências passivas e ativas.

As provisões para contingências estão assim apresentadas:

(a) **Provisões constituídas**

(i) **Composição dos saldos patrimoniais**

	<b>Depósitos Judiciais</b>		<b>Provisões</b>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Trabalhistas (Nota 15 (c))	886.351	764.181	1.295.000	1.456.874
Ações judiciais (Nota 15 (c))	352.844	314.187	2.174.301	1.400.573
Fiscais (Nota 15 (a))	1.393.538	709.437	1.142.644	1.048.918
Outros (Nota 15 (c))			417.569	326.064
	<b>2.632.733</b>	<b>1.787.805</b>	<b>5.029.514</b>	<b>4.232.429</b>

(ii) **Composição por classificação de risco**

	<b>2006</b>	
	<b>Montante</b>	<b>Provisão</b>
<b>Provável</b>		
Perdas e danos	1.464.717	1.464.717
Habitação	336.254	336.254
Hipoteca	52.602	52.602
Poupança	288.050	288.050
Trabalhista	1.295.000	1.295.000
Fiscais	252.208	252.208
Outras	425.693	425.693
	<b>4.114.524</b>	<b>4.114.524</b>
<b>Possível</b>		
Fiscais	12.088.257	890.436
Outras	122.770	24.554
	<b>12.211.027</b>	<b>914.990</b>
	<b>16.325.551</b>	<b>5.029.514</b>

## **Caixa Econômica Federal**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais**

---

#### **(b) Ações trabalhista e cível**

A CAIXA possui na esfera passiva ações trabalhistas, cíveis, ações relacionadas à contestação de indexadores aplicados em operações ativas e passivas, inclusive em razão de planos econômicos, ações diversas relacionadas a financiamento imobiliário, loterias, perdas e danos, ações fiscais, entre outras. Essas ações são avaliadas e revisadas periodicamente, inclusive com relação aos valores médios históricos de perdas de ações trabalhistas.

A Administração entende, com base em pareceres de seus advogados, levando em consideração que em geral os procedimentos adotados pela CAIXA guardam conformidade com as previsões legais e regulamentares, que tais processos não implicarão prejuízos relevantes que excedam o saldo da provisão para essas contingências, de R\$ 3.886.870 (2005 - R\$ 3.183.511), suficiente para a cobertura de eventuais decisões judiciais desfavoráveis à CAIXA.

#### **(c) Ações fiscais**

- (i) A CAIXA, em 6 de dezembro de 1996, foi autuada pela Receita Federal sob o argumento de insuficiência no recolhimento do PIS/PASEP relativo ao período de janeiro de 1991 a dezembro de 1995, época em que vigiam os Decretos-Leis nºs 2.445 e 2.449/88, e compensação, supostamente indevida, de recolhimentos efetuados a maior no período de janeiro de 1992 a maio de 1993, nos valores de R\$ 2.691.943 de principal, R\$ 2.011.254 de multa e R\$ 6.213.221 de juros, a valores de 30 de junho de 2006.

A CAIXA apresentou recurso ao Conselho de Contribuintes, que avaliou o processo em 3 de fevereiro de 1999. De acordo com o voto do Conselheiro Relator, os elementos trazidos ao processo pela fiscalização não permitem a identificação de quais exclusões da base tributável do PASEP foram consideradas improcedentes e qual a motivação para que o Fisco efetuasse a glosa. Conforme resolução dos membros da Segunda Câmara do Segundo Conselho de Contribuintes, o julgamento foi convertido em diligência à Secretaria da Receita Federal (SRF), para que a fiscalização esclarecesse os fatos e justificasse a glosa efetuada, cientificando a CAIXA do teor dessa manifestação e abrindo-lhe prazo adequado para que se pronunciasse a respeito. A Delegacia da Receita Federal em Brasília cientificou a CAIXA, em 21 de outubro de 1999, sobre o relatório de diligência, no qual o Fisco manteve os mesmos motivos alegados na autuação. A CAIXA encaminhou pronunciamento sobre o relatório de diligência fiscal ao Segundo Conselho de Contribuintes, que avaliou o processo em 7 de novembro de 2000. De acordo com a resolução dos membros do Conselho, o julgamento foi convertido em nova diligência à SRF. A CAIXA tomou ciência do Relatório de Diligência Fiscal em 26 de abril de 2001. Neste, o Fisco manteve os motivos alegados na autuação, mencionando que não caberia mais exame de identificação das contas glosadas. Em 28 de maio de 2001, a CAIXA encaminhou novo pronunciamento ao Segundo Conselho de Contribuintes, no qual o processo aguarda novo julgamento. Esgotadas as possibilidades na esfera administrativa, há, ainda, recursos na esfera judicial. Com base na opinião de seus consultores jurídicos e tributários, considerando as jurisprudências já divulgadas sobre a matéria, e em face das possibilidades de êxito vislumbradas, a Administração entende que a provisão constituída no valor de R\$ 669.976 (2005 - R\$ 606.202) é suficiente para cobrir eventuais decisões desfavoráveis em algumas partes do processo.

## **Caixa Econômica Federal**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais**

---

- (ii) A CAIXA foi autuada pela fiscalização do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para o recolhimento de contribuições previdenciárias sobre pagamentos efetuados a seus empregados no período de janeiro de 1982 a agosto de 1999, cujos valores que foram reposicionados para 30 de junho de 2006, conforme relatório do INSS, montam a R\$ 1.171.839 (2005 - R\$ 1.197.920).

É entendimento da CAIXA que os referidos pagamentos não estão sujeitos ao recolhimento da contribuição previdenciária, haja vista a sua característica indenizatória e as disposições legais aplicáveis, motivo pelo qual os débitos se encontram sob questionamento judicial.

De acordo com a opinião dos seus consultores jurídicos e tributários, a Administração, em face das possibilidades de êxito vislumbradas para os processos, definiu percentuais de provisão relativos a cada ação que estão segregados na rubrica "Provisão para contingências INSS" e somam R\$ 220.460 (2005 - R\$ 215.984).

Do total dos débitos previdenciários, que somam R\$1.171.839, as notificações para as quais o fato gerador é a conversão em espécie de licença-prêmio e ausência para tratar de interesse particular representam 53%. Com amparo nas reiteradas decisões judiciais, sustentadas pelas Súmulas STJ 125 e 136, e nos atos declaratórios da Receita Federal em cumprimento ao Parecer PGFN/CRJ/N.º 1.643/03, que definem tais verbas como indenizatórias e não sujeitas à tributação, essas foram consideradas com plena probabilidade de êxito para a CAIXA, não impactando o valor da provisão.

- (iii) As fiscalizações municipais autuaram a CAIXA em diversos municípios da Federação sob a alegação de falta de recolhimento ou recolhimento a menor de ISS, cujo valor total em 30 de junho de 2006 corresponde ao montante de R\$ 210.429 (2005 - R\$ 187.256), totalmente provisionado.

## **21 Benefícios a empregados**

### **(a) Plano de benefícios - Previdência privada**

A CAIXA é patrocinadora da Fundação dos Economiários Federais (FUNCEF), que tem por objetivo a administração de planos de benefícios de natureza previdenciária, nas condições previstas nos regulamentos próprios, havendo atualmente planos de benefício definido e de contribuição definida.

Para a consecução dos objetivos da FUNCEF e em complementação às contribuições dos participantes, a CAIXA efetua contribuições de acordo com o percentual determinado segundo fórmulas atuariais, sendo o montante desembolsado no 1º semestre de 2006 de R\$ 90.122 (2005 - R\$ 62.809). O plano de custeio da entidade enquadra-se como benefício definido para 40.646 associados, enquanto para 12.355 enquadra-se como contribuição definida.

## **Caixa Econômica Federal**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais**

---

A CAIXA, na condição de patrocinadora, submeteu à apreciação do Ministério da Fazenda e obteve aprovação, bem como manifestação favorável do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (DEST), da alteração do Regulamento do Plano de Benefício da FUNCEF para: (i) adequação parcial das disposições das Leis Complementares nºs 108 e 109, ambas de 29 de maio de 2001; (ii) incorporação de novas condições de custeio do Plano pelos participantes e pela patrocinadora; e (iii) estabelecimento de critérios de migração dos participantes dos planos de benefícios REPLAN/REB para a nova versão do plano REB de contribuição definida. Para fazer face à implementação do processo de migração, a CAIXA constituiu provisão no valor de R\$ 142.489 (2005 - R\$ 77.982), classificados em “outras obrigações - diversas”.

Adicionalmente, o plano de benefício definido (REPLAN) encontra-se em fase de revisão e adequação a novos critérios e condições, inclusive com a previsão de migração dos participantes a novo plano de contribuição definida, cuja conclusão está estimada para o final do exercício de 2006. Nesse contexto, a CAIXA ainda não realizou os estudos e cálculos previstos na norma contábil NPC 26, do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, que determina critérios específicos para apuração dos efeitos nas demonstrações contábeis de entidades patrocinadoras de planos de previdência na modalidade benefício definido.

O valor presente das obrigações atuariais está coberto pelo patrimônio dos planos.

#### **(b) Plano de saúde - SAÚDE CAIXA**

Em 1º de agosto de 2002, entrou em vigor o Saúde CAIXA - um programa de saúde instituído pela CAIXA e por ela administrado, sob a modalidade de autogestão, oferecendo assistência médica, hospitalar, odontológica, psicológica, fisioterápica, fonoaudiológica, terapêutica ocupacional, nutricional e de serviços sociais, com atendimento realizado por rede de credenciados e abrangência nacional. É um benefício concedido pela CAIXA aos titulares optantes e respectivos beneficiários inscritos, entendendo-se por titulares os empregados e aposentados vinculados à FUNCEF, ao PREVHAB, à CAIXA SEGUROS, ao Fundo PMPP o ao INSS.

Como resultado de amplas discussões entre a CAIXA, as associações de aposentados e os representantes dos empregados, foram implementadas, em julho de 2004, diversas mudanças no programa Saúde CAIXA.

As alterações contemplam vários aspectos do benefício e visam a promover uma aproximação entre os usuários e a empresa por meio da criação do conselho de usuários, que acompanhará o desempenho do programa, garantindo mais transparência à gestão do Saúde CAIXA.

Desse modo, a CAIXA participa com 70% das despesas assistenciais, com o mínimo de 3,5% sobre a despesa com folha de pagamento de pessoal. E o beneficiário titular contribui com 30% das despesas assistenciais, mediante mensalidade de 2% de sua remuneração-base, pelo grupo familiar, mais co-participação de 20% sobre a utilização da assistência, limitado ao resseguro, caracterizando como plano de contribuição definida.

## Caixa Econômica Federal

Notas explicativas da administração às demonstrações  
Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005  
Em milhares de reais

---

### 22 Outras informações

#### (a) Administração de entidades sociais

Segue relação dos patrimônios dos Fundos e Programas Sociais administrados pela CAIXA:

<u>Entidade</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
PIS	23.789.594	21.579.987
FGTS	19.808.420	19.757.884
FAR	3.000.797	2.820.333
FDS	709.913	656.804
FAS	378.952	382.473
PCE	36.635	85.324
FGS	16.471	31.174
FIEL	37.417	35.872
	<u>47.778.199</u>	<u>45.349.851</u>

FCVS (i) (72.936.896) (76.324.627)

(i) A obrigação pela cobertura do patrimônio líquido negativo do FCVS é exclusiva da União.

#### (b) Garantias prestadas a terceiros

Registra-se o valor de R\$ 61.299 (2005 - R\$ 64.900), referente aos imóveis patrimoniais penhorados em garantias prestadas a terceiros, relativo a ações judiciais contra a CAIXA.

#### (c) FGTS

O risco de crédito das operações contratadas a partir de 1º de junho de 2001 é da CAIXA na qualidade de Agente Operador, ficando a União com o risco nas aplicações efetuadas até aquela data, conforme estabelecido no art. 9º da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, alterado pelo art. 12 da Medida Provisória nº 2.196-3, de 24 de agosto de 2001.

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

#### 23 Partes relacionadas

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da CAIXA e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

Operações/ entidades	2006		2005	
	Ativo/ passivo	Receita/ despesas	Ativo/ passivo	Receita/ despesas
<b>Juros sobre capital próprio e dividendos</b>				
Caixa Seguros		69.141		82.570
<b>TARIFAS A RECEBER</b>				
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	387.800	149.717	307.491	126.811
PIS	3.850	20.688	3.720	21.819
PCE	55	711	728	1.123
FIEL	3.090	215	2.648	219
FGTS	148.628	933.183	145.511	863.656
FCVS		56.182		59.022
FAS	67	426	63	402
FAR	7.379	23.950	5.307	17.536
FGS	1.969	799	217	264
FDS	14.026	20.528		6.347
FIES	50.110	33.691	34.885	27.910
SH	3.055	(1.016)	3.765	1.487
OGU	178.909	19.093	167.713	13.966
Caixa Seguros		9.155		6.883
<b>DEPÓSITOS DE FUNDOS E PROG. C/ REMUNERAÇÃO</b>				
SH	(23)	(11)	(72)	(74)
PIS	(150.624)	(104.225)	(77.636)	(111.522)
PCE	(178)	(81)	(153)	(42)
FIEL	(41.661)	(1.622)	(38.211)	(1.607)
FGTS	(3.069.021)	(305.493)	(2.616.125)	(276.950)
FGS	(1.212)	(703)	(29.319)	(3.250)
FCVS	(106)	(11)	(90)	(124)
FAS	(5.318)	614	(352.860)	(4.542)
FDS	(27.175)	(1.982)		
FAR	(14.930)	(3.648)	(29.219)	(3.473)
<b>RECURSOS EM TRÂNSITO DE TERCEIROS</b>				
FCVS	(97)		(52)	
<b>OBRIG. POR REPASSES - OUTRAS INSTITUIÇÕES OFICIAIS</b>				
FGTS	(13.671.339)	(651.556)	(12.003.236)	(500.585)
FDS	(18.687)	(66)		
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	(419.377)		(470.927)	
<b>RECURSOS COM DESTINAÇÃO ESPECÍFICA</b>				
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	(399.683)	(32.317)	(568.773)	(44.330)
PIS	(1.519.179)		(1.454.990)	
FIES	(6.833)		(3.946)	

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

Operações/ entidades	2006		2005	
	Ativo/ passivo	Receita/ despesas	Ativo/ passivo	Receita/ despesas
<b>OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS</b>				
FCVS		6.877		4.966
FGTS		532.165		164.953
FAR		20.287		16.627
FDS		538		2
OGU				28
FIES		1.493		1.563
<b>OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>				
FAR		(6.542)		(3.408)
Caixa Seguros		(25.203)		(16.634)

## 24 Demonstração do Fluxo de Caixa

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada com base no método indireto e de acordo com as definições do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), cujo objetivo é transparecer e informar os usuários das demonstrações contábeis.

	2006	2005
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>1.343.978</b>	<b>937.112</b>
<b>AJUSTES PARA RECONCILIAR O LUCRO LÍQUIDO AO CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DE (APLICADO EM) ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	500.802	267.925
Depreciações e amortizações	227.985	212.901
Resultado de participações em coligadas e controladas	(42.786)	(79.203)
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E OBRIGAÇÕES:</b>		
Redução (aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(5.563.425)	(4.480.315)
Redução (aumento) em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.665.054	(6.734.626)
Redução (aumento) em relações interfinanceiras	(915.223)	(2.804.190)
Redução (aumento) em relações interdependências	(221.521)	(213.561)
Redução (aumento) em operações de crédito	(4.834.108)	(4.491.367)
Redução (aumento) em outros créditos	(518.577)	206.078
Redução (aumento) em outros valores e bens	26.881	(169.172)
Baixa da provisão para créditos de liquidação duvidosa	157.993	(397.555)
Aumento (redução) em outras obrigações	1.812.270	2.076.456
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DE (APLICADO EM) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(7.704.655)</b>	<b>(16.606.629)</b>

## Caixa Econômica Federal

### Notas explicativas da administração às demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2006 e 2005 Em milhares de reais

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Aumento (redução) em depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil	(736.248)	(246.024)
Alienação de investimentos	43.950	
Alienação de imobilizado de uso	65.696	132.930
Aquisição de imobilizado de uso		(90.527)
Redução do diferido	(96.630)	
Aplicação no diferido	(56.828)	(50.829)
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DE (APLICADO EM) ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(780.060)</b>	<b>(254.450)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Aumento (redução) em depósitos	5.065.529	7.553.187
Aumento (redução) em captações no mercado aberto	3.633.365	8.441.787
Aumento (redução) em recursos por emissão de títulos	(2.791.496)	(1.001.788)
Aumento (redução) em instrumentos financeiros derivativos	(61.775)	52.616
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses	2.552.384	1.745.728
Dividendos antecipados	(293.376)	(500.000)
Dividendos propostos	(305.200)	
Juros sobre o capital próprio pagos e/ou provisionados	(321.115)	(299.128)
Ajuste ao valor de mercado	(20.818)	(27.047)
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DE (APLICADO EM) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>7.457.498</b>	<b>15.965.355</b>
<b>AUMENTO EM DISPONIBILIDADES, LÍQUIDA</b>	<b><u>316.761</u></b>	<b><u>41.388</u></b>
<b>MODIFICAÇÕES EM DISPONIBILIDADES, LÍQUIDA</b>		
Início do Período	935.710	700.557
Fim do Período	<u>1.252.471</u>	<u>741.945</u>
Aumento das disponibilidades	<u>316.761</u>	<u>41.388</u>

Maria Fernanda Ramos Coelho  
Presidenta

Bolivar Tarrago Moura Neto  
Vice-presidente

Clarice Coppetti  
Vice-presidente

Fernando Nogueira da Costa  
Vice-presidente

João Aldemir Dornelles  
Vice-presidente

Jorge Fontes Hereda  
Vice-presidente

Carlos Alberto Cotta  
Vice-presidente

Fábio Lenza  
Vice-presidente

Francisco Egídio Pelúcio Martins  
Vice-presidente

João Carlos Garcia  
Vice-presidente

Telmo Marques Costa  
Superintendente Nacional de Contadoria  
Contador CRC-CE-5.031/O-4 T-DF